ANO 18.º SEGUNDA-FEIRA, 4 DE JULHO DE 1938 N.º 5610

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ANTIGAMENTE as companhias de navegação que fazem o trafego entre a Europa e a America do Sul punham aos seus paquetes nomes das terras dos varios paises que serviam, e assim lá tivemos nomes portugueses na pôpa de varios transatlanticos: «Lisboa», «Porto», «Portugal», «Madeira», «Cap Verde», «Cap Roca», etc.

Agora, talvez para não ferirem susceptibilidades, as companhias põem aos seus paquetes nomes neutros, isto para evitar, certamente, que um português embarque num navio com nome espanhol e que um argentino tome passagem num vapor com nome brasileiro.

Uma companhia alemã, resolveu a dificuldade duma maneira curiosa. Baptizou os seus barcos de passageiros com nomes neutros, mas deu aos seus navios de carga nomes brasileiros ou argentinos, e da sua frota de 40 vapores, 16 têm nomes brasileiros, 16 argentinos, 5 espanhoes e 3 uruguais. Português, nem um.

E fez melhor ainda: pôs os navios com nomes brasileiros, por exemplo: «Natal», «Maceió», «Petropolis», etc., nas linhas que tem o seu terminus no Brasil, e o «Corrientes», «Belgrano», «Buenos Aires», «Rosario», etc., na linha que vai ao Rio da Prata sem tocar no Brasil.

Parece-nos, porém, que vindo muitos navios dessa companhia aos nossos portos, não seria demais que na lista figurassem nomes portugueses.

* * *

A FIRMA Abel Pereira da Fonseca ganhou ha dias um recurso no Supremo Tribunal Administrativo, cujo acordão nos parece merecedor de referencia, por se tratar de materia de assento. Aquela firma reclamou contra uma liquidação de imposto sobre aplicação de capitais, apresentou documentos, pediu um praso para juntar mais documentos, e requereu exame á escrita. A primeira instancia indeferiu. Ante o recurso do Supremo tinha apenas de decidir «se é admissivel recurso dos despachos da 1.ª instancia do contencioso ou se o é sómente das sentenças».

Acabou por concluir, em longo acordão, pela admissão de recursos dos despachos da 1.ª instancia, e assim concedeu provimento, revogou o acordão recorrido, e mandou baixar os autos.

* * *

FOI arrematada a construção das estações, cais de mercadorias, cocheiras de maquinas, vedações, etc., do ultimo troço da linha ferrea do Vale do Tamega, entre Celorico de Basto e Arco de Baulhe, na extensão de 16 quilometros.

Esta linha, que compreende numerosas obras de arte, principalmente pontes e viadutos já concluídos e que honram a engenharia portuguesa, deve abrir á exploração (Livração ao Arco de Baulhe) em começos de 1939.

ESPIRITO MODERNO

Não ha quem não julgasse Portugal um alfobre de poetas e, nos dominios do genio criados, pouco mais ou quasi só isso. Assim o definimos, o explicamos, o dizemos a toda a gente, e assim os outros acreditam e espalham. Conceito facil e iujusto. Não que os poetas e a poesia escasseiem entre nós. Pelo contrario. Mas, limitando tanto as capacidades e as energias mentais da grei, damos dela uma reduzidissima e, de certo modo, inexacta imagem. O lirismo ingenito, de que somos aliás prodigos, não basta para caracterizar a nossa multipla vida de espirito, embora o matize sempre de idealismo desinteressado e nobre. Seculo após seculo, nunca nos faltaram, além de poetas admiraveis, pensadores, educadores e eruditos superiormente dotados de inteligencia construtiva. Conhecemo-los muito mal, porém, e não consagramos a esses defensores ou apostolos da razão e ciencia o respeito e o estudo atento que nos deveriam merecer.

Erro grave, cujas tristes e logo visiveis consequencias são diminuir, perante nós mesmos e perante a opinião alheia, o significado e o alcance da nossa actividade civilizadora. Esta exerceu-se, não apenas através da coragem e iniciativa de navegadores e descobridores, mas ainda no âmbito da arte, das letras, da pedagogia, da filosofia. Que esta noção se vulgarize, e não tardará Portugal a ser considerado, pela contribuição dalguns portugueses, como é de pura equidade, promotor, um dos promotores autenticos da actual cultura europeia.

Nenhum incentivo se regateia, pois, àqueles que procuram familiarizar nos com a obra dêsses grandes edificadores ou pesquisadores de verdades perenes. Cumpre animá-los e louvá-los. O seu esforço é patriotico e decisivo para a completa posse duma vigorosa e ampla consciencia nacional. Eis por que registo aqui o aparecimento do pequeno, mas substancioso opusculo do dr. Eduardo Coelho — «*O cepticismo de Francisco Sanches*» — em que êste «*profissional da filosofia e das ciencias*», este cartoziano antes de Descartes, nos é apresentado e até revelado em toda a complexa grandeza da sua personalidade de «*homem do Renascimento, de homem de ideias claras*». O dr. Eduardo Coelho retrata-o nestas incisivas e concludentes palavras: — «*O problema do metodo; a duvida como metodo e propedeutica da ciencia e da filosofia; o ataque aos abusos dos argumentos da autoridade, a contrapor á valorização dos factos e ciencia experimental; a teoria da ciencia; a teoria do conhecimento; o combate aos metodos de ensino vicioso — tudo Sanches desafiou com uma liberdade filosofica, com um espirito critico, com um poder de analise que não tem par no seu tempo, e deu-nos um juizo completo sobre os principais problemas filosoficos*». E termina acentuando: — «*liberta-se dos habitos e preconceitos e procura, a final, o que é contrario a todo o cepticismo: a certeza e o metodo... Está no limiar da ciencia e do espirito modernos*».

Foi, portanto, o nosso Francisco Sanches um precursor, um desvendador de horisontes novos. O dr. Eduardo Coelho, marcando-lhe bem o lugar na galeria dos portugueses ilustres, presta um serviço inestimavel ao Portugal civilizado, realmente civilizado, de ontem, de hoje e, se Deus quiesr, de amanhã...

JOÃO DE BARROS

NOS dias 8, 9 e 10 do corrente, a catedral de Reims, após vinte anos de reparações, celebrará a sua ressurreição. O Papa far-se-á representar e com grande brilho. A França inteira assistirá, pelo menos em espirito, ás grandiosas festividades.

Os amigos de Reims preguntam se o presidente Lebrun irá pessoalmente ou se se fará representar, pois não é costume visitar a mesma cidade duas vezes, durante os sete anos dum presidencialato. E' de crêr que compareça ele proprio a um acto destinado a afirmar a unidade da França, nas suas crenças eternas e no seu heroismo invencivel.

Paul-Emile Cadilhac diz o seguinte:

— «O sr. Albert Lebrun, duplamente francês, por ser loreno, tem a alma bastante alta para sentir vivamente esta desproporção, entre as duas ordens de motivos: um puramente protocolar, o outro, como crêmos, profundamente nacional».

Quem vencerá? A nação ou a tradição?

* * *

DA sr.ª D. Piedade da Silveira Ribeiro de Carvalho, viuva do escritor Antonio Pinto de Carvalho (Tinop) recebeu o «Diario de Lisboa» uma carta de agradecimento pelas referencias feitas á obra postuma de seu marido, intitulada «Lisboa de Outr'ora».

O admiravel I volume destas cronicas encontra-se quasi esgotado. O II será posto á venda dentro de semanas.

A ilustre senhora, que nada tem que nos agradecer, pondo os papeis de seu falecido marido — uma figura representativa de Lisboa no seculo passado — á disposição dos compiladores, srs. Matos de Sequeira e Pastor de Macedo, prestou um alto serviço á historia contemporanea de Lisboa. E é isso que ha a agradecer.

* * *

UMA nóticia que não é inédita, respigada:

Nos caminhos de ferro, a comparação do ultimo ano em relação ao anterior «dá um aumento de conjunto de 966.780 passageiros. Este aumento é principalmente na 3.ª classe. Tambem cresceu a tonelagem das mercadorias. Os acrescimos fôram 2.038 toneladas em grande velocidade e 17.054 na pequena. O rendimento total livre de impostos acusa um aumento de 148.238$16».

Esta noticia é de 1 de julho — de 1898, e encontra-se completa na secção «Ha quarenta anos», da Gazeta dos Caminhos de Ferro.

* * *

VÃO ser levantadas plantas topograficas das cidades e vilas do continente, trabalho de grande vulto e que tem constituido um problema. Os engenheiros sr. Raul Couvreur, dr. Vitor Hugo Lemos, Nazaré de Oliveira e o geografo Marques de Ascensão fôram nomeados para elaborar o programa e caderno de encargos que servem de base ao concurso.

BOLSA DE LISBOA

4 de Julho

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 5 3|4 T. 10.	939$00	938$00	940$00
Consolidado 4 °|. T. 10.	971$00	970$00	972$00
Consolidado 4 1|2 T. 10.	1.023$00	1.022$00	1.024$00
Consolidado 4 3|4 T. 10.	1.142$00	1.142$00	-
Consolidado 5 1|2 T. 10.	1.061$00	1.060$00	1.062$00
Obgs. Tesouro 3 1|2 T. 10	963$00	—	—
Externas 1.ª série	1.690$00	1.689$00	1.691$00
Externas 1.ª carimbadas	1.730$00	—	1.733$00
Externas 3.ª série	—	—	1.840$00
Externas 3.ª carimbadas	—	—	—
Acções			
Esp.S.º e Com. Lx.ª port.	—	750$00	—
Lisboa e Açores port. ..	—		—
Ultramarino cp T. 10 ...	—	24$00	—
Portugal port. T. 5.....	—	—	—
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	239$00	238$00	240$00
Nacional	—	—	740$00
Sagres.....	—	—	1.305$00
Aguas Lisboa port.	—	261$00	265$00
Aguas Lisboa 1934 T. p..	145$00	144$00	147$00
Aguas Lisboa 1936 T. p..	—	143$00	—
Cervejas Estrela	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	380$00
Cimentos Leiria T. p. ..	—	—	500$00
Credito Predial	—	10$60	11$50
Gas e Electricidade.....	293$00	293$00	294$00
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em.	—	—	350$00
Industria Aliança.....	—	95$00	100$00
Portugal e Colonias.....	92$90	92$80	93$00
Nacional Navegação T. p.	160$00	159$50	161$00
Colonial de Navegação.	—	60$00	65$00
Portuguesa de Pesca....	—	305$00	320$00
Ind. Farmaceutica	—	—	285$00
Portuguesa de Tabacos.	368$00	368$00	369$00
Tabacos de Portugal....	—	342$00	344$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Cassequel	—	207$00	210$00
Agricola das Neves	190$00	188$00	200$00
Agricultura Colonial....	170$00	165$00	180$00
Açucar de Angola.....	—	385$00	388$00
Buzi 1.ª emissão T. p. ..	47$50	47$20	48$00
Ilha do Principe.....	280$00	278$00	280$00
Zambezia T. 25.....	—	—	—
Obrigações			
Norte de Portugal 5 °|.	79$00	79$00	—
C. P. 6 °|.	190$00	—	191$00
C. P. 6 °|. Beira Baixa...	—	198$00	202$00
Aguas Lisboa 4 1|2 cp...	—	83$00	—
Prediaes 5 °|. 1935.....	82$00	82$00	84$00
Prediaes 5 °|. 1937.....	81$50	81$50	82$00
Prediaes 6 °|. 1932 1.ª ...	—	89$60	—
Prediaes 6 °|. 1932 2.ª ..	90$00	89$80	—
Prediaes6 °|. 1934 1.º 3.ª	—	—	—
Prediaes 6 °|. 1934 4.ª|6.ª	89$60	89$50	—
F. N. I. Moagem 5 °|. T. p.	—	881$00	888$00
União Elect. Port. 5 °|.	—	103$00	104$50
União Elect. Port. 6 1|2 °|.	—	—	114$00
Buzi 5 1|2 °|. T. p.	111$50	111$00	112$00
Buzi 6 1|2 °|. T. p.	—	—	120$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 65

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres.....	110$15	110$19
New-York	22$22,0	22$23,2
Paris	$61,9	$61,9
Berlim	8$95,1	8$95,6
Amsterdam	12$29,7	12$30,4
Bruxelas	3$77,0	3$77,2
Roma	1$16,9	1$16,9
Zurich.....	5$09,7	5$10,0
Praga.....	$77,1	$77,2
Rio de Janeiro.....	1$29,0	1$29,1
Burgos (Espanha)	—	—
Libra ouro	—	—

ESPLANADA LUSO ARTISTICA

Duarte

Hoje grandioso programa, com os palhaços excentricos musicais Duarte, Pujol e C.ª (5 figurantes). Guitarradas pelos eximios artistas Jaime Santos e Miguel Ramos e fados pelos estimados cantadores Fernanda Amalia, Manuel Cascais e Manuel Calixto. Retiro lindo e arborisado. Preços de concorrencia. Arte e selecção. Rua de Santa Marta, 179.

Retiro da Severa

HOJE — A's 21 e 30 — **Na Esplanada Arminda Vidal, Julio Proença** e **Carmen Santos.**

Amanhã: Estreia neste Retiro do poeta-cantador-humorista **Francisco dos Santos.**

Almoços a 10$00 — Jantares a 12$00
Consumo 2$50 — Entrada Franca

Leia o

sempre **fixe**

O PORTO pelo telefone

Desastre mortal

PORTO, 4.—Mais uma camioneta que, abusando da velocidade matou uma pobre criança que, descuidada atravessava a rua. A vitima, Luiz Gonzaga Sousa, de 5 anos, residia na travessa do Gás, em Lordelo do Ouro, onde ficou colhida pela camioneta 17772, guiada pelo «chauffeur» José Ferreira da Costa.

Marido agressor

Recolheu em estado grave ao hospital da Misericordia a costureira Rita da Costa Tavares, de 32 anos, rua do Bonjardim 699, em virtude de ter sido espancada pelo seu marido.

Crime de dano

Regressou de Agueda o agente Pires da P. I. C. que ali foi averiguar ácerca dum crime de dano praticado em varios pinheirais daquela localidade, crime esse levado a efeito por meio de injecções de acido sulfurico aplicadas nas arvores, a fim de que estas secassem. Apurou que tal selvajaria era praticada pelos trabalhadores Alipio Tomás Rosas, José Viegas e José Dias Gaio que procediam por ordem do seu patrão Mario Ribeiro dos Santos.

Uma prisão

Foi preso pelo agente Abel Ribeiro, Joaquim Rodrigues Geitoeira, de 42 anos, que se diz viajante, natural de Portalegre, por contra ele haver mandados de captura dimanados da comarca de Pombal, onde está pronunciado.

Agiota pronunciado

Foi pronunciado no tribunal do 4.º juizo o agiota Alberto Pinto Leite, residente em Gaia. Prestou fiança de 5 contos.

O paquete "Paris,,

parte ao fim da tarde

A's 16 e 30, começaram os preparativos, no Posto Maritimo de Desinfecção, para a saida do paquete francês «Paris» que traz a bordo 450 excursionistas americanos, todos pessoas de fartos haveres. De manhã, num cortejo de cem automoveis, foram passear a Sintra, a Mafra, a Cascais e aos Estoris, tendo regressado pelas 15 horas. O comandante do «Paris» não consentiu visitas a bordo.

O «Paris» vai aos portos holandeses, ingleses, alemães, italianos e termina a excursão no Havre.

Muitos dos excursionistas regressam á America do Norte no grande paquete «Normandie».

Os pontos de matematica

para os exames liceais foram revistos por ordem superior

Tendo-se verificado que os pontos de Matemática, embora dentro do programa, continham dificuldades superiores á capacidade média dos alunos, o sr. ministro da Educação Nacional determinou que se fizesse revisão dos pontos destinados á segunda prova, no sentido de evitar essas dificuldades.

A respectiva comissão de professores já se desempenhou da incumbencia, e fôram dadas aos reitores dos liceus as necessarias instruções.

A GUERRA SINO-JAPONESA

O imperador do Japão está impressionado com a situação economica do país

TOQUIO, 4. — Profundamente impressionado com a situação economica do imperio, conforme lha expuseram Konoye e o ministro das Finanças, o imperador resolveu inaugurar uma politica de economias na sua casa imperial para dar o exemplo ao povo. Na sua mesa, as bebidas importadas serão substituidas pelo «sake» nacional e o tabaco egipcio por produtos da ilha Formosa. Finalmente, de harmonia com as instruções do ministerio da côrte, os presentes que esta receba ou ofereça não mais serão de metais preciosos.—(Havas).

Foi atingido o consulado britanico em Fu-Tcheu

LONDRES, 4. — De Changai comunicam á Reuter:

Uma declaração oficial da embaixada britanica precisa que o edificio consular bombardeado, sexta-feira, em Fu-Tcheu, é a residencia do vice-consul e que nenhum elemento do pessoal ali se encontrava na ocasião do bombardeamento. Ignora-se por enquanto a importancia dos estragos. — (Havas).

O 1.º aniversario do rompimento das hostilidades

TOQUIO, 4. — A Domei informa que 10 mil pessoas se manifestaram ontem nas ruas de Toquio, celebrando antecipadamente o 1.º aniversario do rompimento das hostilidades entre o Japão e a China, que passa amanhã.

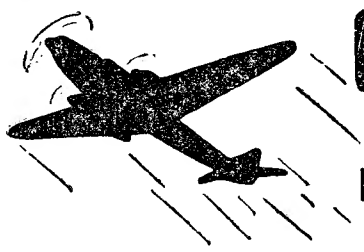
Os cortejos compunham-se sobretudo de estudantes, que desfilaram sob uma chuva torrencial. — (Havas).

DE LUTO

Joaquim Barros de Brito

Após doloroso sofrimento faleceu hoje com 38 anos de idade Joaquim Barros de Brito, filho de Joaquim Albino Brito e Rosa Barros de Brito. O extinto era natural de Lisboa e funcionario do Ministerio da Instrução. O seu funeral a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã, dia 5 do corrente, pelas 10 e 30, da sua residencia, R. D. Estefania, 102, patio A-1.º, para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

Joaquim Barros de Brito



CORREIO AEREO

SERVIÇO BI-SEMANAL

PORTUGAL - AMERICA DO SUL EM 48 HORAS

RESPOSTAS DENTRO DE UMA SEMANA

Aero - Portuguesa

33, R. Alecrim, — Telef. 2 3371

TODOS OS DOMINGOS A'S 8 E 15

para: Marrocos-Africa Ocid. Francesa-Guiné Portuguesa e Francesa-Libéria-Costa do Marfim e do Ouro e AMERICA DO SUL

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 5 horas da manhã de Domingo

PASSAGEIROS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Europa, etc.
MERCADORIAS para Marrocos, Africa Ocidental Francesa e America do Sul.

Deutsche Lufthansa A. G.

34, Aven. 24 Julho—Telef. 6 0343

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

para: Las Palmas, Bathurst e America do Sul

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS: na Central dos Correios, até ás 9 horas da manhã de 5.ª feira

Serviço Diario para Passageiros, Mercadorias e Correio entre **Lisboa-Berlim** com escalas em Salamanca, Marseille, Genève e Stuttgart **No Mesmo Dia**

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 5—Santo Antonio Maria Laceria, confessor.

Lausperene, sai da igreja de Santa Izabel, para a capela de Nossa Senhora da Oliveira.

Santa Izabel, ás 11 e 30, missa, por musica, reposição do Santissimo e procissão.

Capela da Oliveira, ás 11 e 30 missa de recepção do Lausperene, por musica; ás 18, terço de benditos.

NOTICIAS DA MADEIRA

A chegada do novo governador civil do distrito

FUNCHAL, 1—A recepção tributada ao novo governador civil da Madeira, sr. dr. José Nosolini, que chegou aqui a bordo do «Almanzora» constituiu a demonstração que o novo chefe do distrito pode contar em absoluto com todas as forças vivas e organismos representativos da ilha para o desempenho da sua missão.

Os cumprimnetos a bordo foram efusivos e demorados tendo o dr. José Nosolini deixado em todos os presentes a melhor impressão. Conduzido a terra na vedeta da Capitania do porto, o governador recebeu no cais as saudações de muitas centenas dep essoas e passou revista a três «castelos» da «Mocidade Portuguesa» que prestavam a guarda de honra.

Seguiu-se, perante numerosa assistencia, a cerimonia da entrega dos poderes no palacio de S. Lourenço, onde se fizeram importantes afirmações politicas, nas quais não foi esquecido o governador substituto — dr. Manuel de Carvalho, a quem esta ilha e a politica do Estado Novo devem os mais relevantes serviços.

O discurso do novo governador produziu em todos uma excelente impressão e fez nascer a convicção de que o dr. José Nosolini vem disposto a fazer uma obra de vulto para a qual contará, sem duvida, com todos aqueles que sincera e devotadamente amam esta terra.

AERONÁUTICA

Um «récord» com motor de 50 cavalos

MOSCOVO, 4. — A «Tass» informa que a aviadora russa Mednikova bateu o «récord» do mundo da velocidade em 100 quilometros com um motor de 50 cv., realizando a velocidade de 164,940.

Esta aviadora tinha realizado no 1.º de junho a velocidade de 157,610. — (Havas).

OS QUE MORREM

Otto Bauer

PARIS, 4—Faleceu Otto Bauer, ex-secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros da Austria. Escritor e jornalista, Bauer foi chefe do partido social-democrata da Austria. Habitava em Paris ha anos numa casa modesta.—(Havas)

O embaixador italiano

deixa o Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 4—Sabe-se, não oficialmente, que o embaixador da Italia nesta capital partirá imediatamente para o seu país.—(Havas)

COLONIA BALNEAR

das crianças de Arganil

ARGANIL, 4—A Liga de Protecção á Criança, organizadora da colonia balnear infantil desta vila, abriu uma subscrição para ocorrer ás despesas com as crianças suas protegidas na praia da Figueira da Foz, que já atingiu a bonita soma de 1.217$50, em menos de 8 dias. A liga vai promover uma recita infantil no teatro.

Solar da Alegria

Praça da Alegria, 56

Vai reabrir com as suas novas e magnificas instalações, no proximo dia 12 apresentando surpreendentes programas, num ambiente agradavel, sem artificios.

Estabelecimento unico no seu genero.

Reserve a sua mesa pelos telefones 2 4290 e 2 8197.

Colete Encarnado

Retiro Aristocratico do Fado

Cantam hoje: *Lucilia do Carmo, Maria Carmen e Jacinto Pereira.*

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

O MAJOR GENERAL DA ARMADA

esteve hoje a bordo do «Meteor»

O sr. vice-almirante Mata Oliveira, major general da Armada acompanhado pelo seu ajudante sr. 1.º tenente Sales Henriques, fêz esta manhã a bordo do navio hidrografico alemão «Meteor» retribuir a visita de cumprimentos que o seu comandante lhe fez, anteontem, após a chegada daquele barco ao Tejo.

O sr. major general foi recebido ao portaló pelo comandante do «Meteor», capitão de fragata Hain que lhe apresentou todos os oficiais sob as suas ordens. Na camara do navio foi servido um «Vinho de honra» tendo o comandante Hain manifestado a honra que sentia ao receber a bordo do seu barco o mais alto comando da Marinha de Guerra portuguesa. Trocaram-se depois brindes pelas Armadas dos dois países. A' saida, foram prestadas ao sr. almirante Mata Oliveira, as honras da ordenança.

Mais tarde foi tambem a bordo do «Meteor» o 2.º tenente sr. Vieira Lopes, com o fim de retribuir a visita que o comandante Hain fez ao sr. contra-almirante Ramalho Ortigão, chefe do Estado Maior Naval.

O «DIA DA RAÇA» EM S. PAULO

Uma conferencia do professor Spencer Vampré

Em S. Paulo realizou-se uma sessão solene comemoativa do «Dia da Raça», que constituiu uma feliz iniciativa da «Casa de Portugal» naquela cidade brasileira.

Presidiu o sr. Alvaro Brandão e o sr. professor Spencer Vampré fez uma notavel conferencia sôbre o intercambio luso-brasileiro. O conferente focou o papel das universidades no progresso da humanidade e acentuou o valor do jornalismo, do teatro, das bibliotecas e da radio no estreitamento das relações entre o Brasil e Portugal.

Muito aplaudido pela numerosa assistencia que enchia o teatro Municipal paulista, o sr. professor Vampré terminou por pedir a colaboração popular e oficial na grande obra de aproximação entre os dois países da mesma lingua, pois o Brasil precisa de Portugal para se expandir no mundo e Portugal do Brasil para firmar o seu prestigio na America latina, onde vivem muitos individuos de origem espanhola.

Concurso de selos anti-tuberculosos

Realizou-se recentemente em Paris, promovido pelo «Comité National de Défense contre la Tuberculose», o «Congresso do Sêlo anti-tuberculoso», do qual fez parte uma exposição dos sêlos que têm sido emitidos por todas as associações oficiais dos países membros da «União Internacional contra a Tuberculose».

O juri dessa exposição concedeu o terceiro premio á Assistencia Nacional aos Tuberculosos, em face dos modelos dos seus selos emitidos desde 1929 a 1938.

Aprás-nos dar esta noticia, congratulando-nos com a distinção conferida á instituição que em Portugal ha já muitos anos vem orientando o combate contra um dos maiores flagelos sociais, trabalhando neste sentido tão intensamente quanto lho permitem os seus limitados recursos.

As manobras navais

Sairam hoje de manhã para a costa o aviso de 1.ª classe «Bartolomeu Dias», navio-chefe da Força Naval de Exercicios, e o contra-torpedeiro «Dão» que efectuaram exercicios de lançamento de minas com bons resultados.

A bordo do «Bartolomeu Dias» seguiram os srs. comodoro Botelho de Sousa, comandante da Força Naval de Exercicios e capitão-tenente Sousa Uva, seu chefe de estado maior.

Amanhã, efectuam um exercicio de conjunto os submarinos «Espadarte» e «Delfim» e o contra-torpedeiro «Dão».

A viagem presidencial

O importante orgão da Imprensa londrina, «The African World», de que é correspondente em Portugal o nosso camarada da Imprensa Luiz C. Lupi, vai editar um numero especial, ilustrado, de 70 paginas, inteiramente dedicado á reportagem da visita do sr. Presidente da Republica a S. Tomé e Angola.

DA JANELA Á RUA

Faleceu no hospital de S. José, momentos depois de ali ter dado entrada, uma mulher que aparenta 40 anos e que caiu de uma janela de um 4.º andar na rua Coelho da Rocha.

Variedades: Mais uma semana
Sempre em Pé!
Preços populares A's 8,45 e 11 horas

Quere a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua da Misericordia, 115

TEATROS E CINEMAS

Alves da Cunha despede-se

Alves da Cunha tem recebido de todos os pontos do país cartas, telegramas e telefonemas incitando-o a desistir do seu proposito de abandonar o teatro. Alguns vão até ao ponto de o invectivar, dizendo que um artista da sua categoria não se pertence inteiramente, mas pertence tambem ao publico, e não tem o direito de abandonar um genero de teatro em que é unico entre nós. Simplesmente, esquecem-se de que foi o publico que o abandonou e que um artista, por mais espiritual e transcendente que seja a sua arte, tem exigencias materiais como toda a gente. E Alves da Cunha não ganhava no teatro, triste é confessá-lo, com que satisfazer esse minimo de exigencias. Por isso se viu obrigado a disistir e a escolher outra profissão, visto que em Portugal não existe qualquer especie de protecção oficial ao teatro que ponha artistas como Alves da Cunha, Palmira Bastos, Nascimento Fernandes e outros que se encontram sem trabalho ao abrigo de contingencias como aquela que leva o nosso primeiro actor dramatico a afastar-se da cena.

No dia 11 do corrente, o teatro da Trindade será pequeno para conter todos os seus admiradores que não querem perder o ultimo ensejo que se lhes proporciona de lhe prestar homenagem.

Congresso Internacional de Teatro

Começou ontem, durando até ao dia 6 do corrente, em Londres, o Congresso Internacional de Teatro, sob a presidencia de Jules Romains; vice-presidente, Ludwig Koerner (Alemanha); Nicola de Pirro (Italia); R. Lenormand (França), e Geoffrey Whitworth (Grã Bretanha). Este congresso efectua-se sob o alto patrocinio do rei Jorge VI, de Inglaterra, e um dos numeros do programa, de maior interesse, é o almoço que se realiza no Savoy Hotel, sob a presidencia do duque de Kent, que fará o discurso de abertura, segundo-se-lhe Jean Lay, mniistro da Educação Nacionl de França; Jules Romaniz e lord Lloyd.

Atrás do reposteiro

Por intermedio do actor Erico Braga ficou fechado em Paris, entre Louis Verneuil, o grande autor e actor francês, e o empresario João Ramos, que ali se encontra, um contrato para a vinda a Lisboa em dezembro ou janeiro, duma companhia de que aquele é director, tendo como «vedeta» a grande comediante Huguette Duflos, com um repertorio absolutamente inédito. Esta companhia realizará em Lsiboa, no Trindade ou no S. Luiz, cinco espectaculos e, no Porto, dois, no S. João.

—Foi maracada para sabado, 9, a estreia da revista «Cigarro Forte», com os seguintes quadros: «Proclamação» (prologo), «O Congresso que fuma», «Abdulas», «O rapé», «Cigarro Forte», «O pai Paulino», «Atelier de Fideas», «Rua da Liberdade», e «O Cartaz de Portugal» (final do 1.º acto); «Varanda de Lisboa», «Bela portuguesa», «Lisboa diverte-se», «Mnseu de raridades», «Os Cruzados» e «As Sapécas» (apoteose).

—Vinda de Marrocos, chegou a Lisboa a «vedeta» portuguesa Corina Freire, que vem descansar alguns dias, esperando-se em breve, vinda do Rio de Janeiro, a «vedeta» Luiza Satanela, que vem fazer uma cura de aguas no nosso país.

—Na proxima sexta-feira realiza-se na «verbena» de Santa Catarina uma festa a favor do actor Manuel Silva, impossibilitado de trabalhar, e na qual tomam parte os artistas Teresa Gomes, Maria Cristina e Antonio Rosa, e os cantadores de fado Maria Carmen, Natalia dos Anjos, José Tovar, Frutuoso França e Jaime Silva.

—A estreia, na proxima quinta feira, no teatro Manuel de Arriaga, no Funchal, da companhia Adelina-Aura Abranches, far-se-á com a comedia «Maré de sorte», seguindo-se «A mãi», do repertorio de Adelina Abranches.

—No teatro Rosa Damasceno, em Santarem, realiza-se no proximo sabado, com a peça «O Papá Lebonnard», a festa do actor Henrique de Campos, natural daquela cidade.

—Um cabograma de Lourenço Marques noticía que o espectaculo de despedida da companhia Maria Matos, realizado ontem no Varietá, foi uma grande demonstração de apreço do publico daquela cidade, grato pela visita deste organismo e pela beleza das suas recitas.

—Deve ficar completamente concluida, esta semana, a instalação, no Parque Mayer, do teatro Recreio, ao ar livre, com uma lotação de cêrca de 800 lugares, construido de maneira a poder ser, rapidamente, coberto. A sua inauguração far-se-á pouco depois de ser vistoriado oficialmente, com a revista popular «Faça Sol», de Manuel Santos Carvalho.

—Está funcionando em Braga, com grande concorrencia, o Circo Baptista.

—O Sporting Club de Portugal vai repetir o espectaculo recentemente realizado com a comedia «O Leão da Estrela», em homenagem ao seu «team» de honra de «football», campeão de Portugal

—Por intermedio dum dos nossos ministerios recebeu convite para participar num filme nacional, de caracter rural, mas focando os progressos modernos da nossa lavoura, a querida «vedeta »Beatriz Costa, que vai aceitar o convite.

—A fim de tomar parte nos grandes festivais que em outubro se realizam nas minas de Westfalia, na Alemanha, recebeu convite o Quarteto Vocal da Emissora, que desistiu, por agora, da sua projectada excursão á nossa Africa.

—O empresario e nosso amigo Ricardo Covões estreia a proxima temporada do Coliseu, em outubro, com uma companhia de circo, apresentando, seguidamente, a companhia francesa de Revistas, do teatro Folies Bergères, de Paris, para, no inicio das festas de 1939, voltar a trazer outra grande companhia de circo.

—Terminaram ontem, no Apolo, os espectaculo da revista «Rebenta a bexiga!».

—A experiencia de magia que Chang estreia esta noite no Coliseu, intitulada «A Canaria Encantada», é das mais desconcertntes e dos que mais tem intrigado o publico de todas as cidades onde Chang trabalhou.

Quinta-feira, no Avenida, «Os bébés»

Abre amanhã a bilheteira do Avenida para os espectaculos da proxima quinta feira, estreia da farsa, em 3 actos, «Os Bébés» que, a preços populares desde a primeira noite, ali se vai representar com a seguinte distribuição:

«Clara», Hortense Luz; «Margarida», Filomena Lima; «D. Elisa», Luiza Durão; «Joana», Zita Trindade; «Joaquina» (lavadeira,), Evangelina Bastos; «Guilhermc», Raul de Carvalho; «Januario», Augusto Costa (Costinha), e «Ribas», Carlos Baptista, passando-se a acção em Lisboa, na actualidade.

A mulher põe e dispõe...

—Hoje é a «noite da Moda» dedicada ás senhoras... já sabes que quero ir ao Coliseu...

—Sempre o Coliseu!...

—Pudera! Está la o Chang e é preciso aproveitar, porque é dificil voltarmos a ter em Lisboa u mespectaculo tão emocionante, tão rico e tão orignal... Além de que hoje...

—O que ha hoje de especial?

—A estreia do novo trabalho de Chang: «A Canaria Encantada»...

—E como sabes isso?

—Não ha ninguem de bom gosto em Lisboa, que o não saiba...

PROGRAMAS DE HOJE

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
M.lle MOZART
com Danielle Darrieux, Pierre Mingand e Baron Fils
Complementos vivos n.º 6

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2 523
Ultimo dia da 1.ª jornada
Moedas malditas
filme de emoção e misterio
Preços de 2 a 6 escudos

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
A Legião de atiradores
um filme de King Vidor
A fuga de Bulldog

Pavilhão Português
A's 21 horas
Jim, o detective
A canção de sempre

ODEON — A's 21 e 30 — Telef. 2 6283
PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
Os Fidalgos da Casa Mourisca
Realização de Artur Duarte com Maria Castelar, Tomás de Macedo, Tereza Casal, Ed. Fernandes, Emilia de Oliveira, João Lopes, Alegrim, Vital e Antonia de Souza

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 A's 21
O par invisivel
A secretaria de meu marido
No Salão e no Terraço

TERRASSE — Tel. 2 0917
Abuso de confiança
O MIUDO
Plateia 2$50

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Correio de Lyon

Mais uma excursão

promovida pela Sociedade Propaganda de Portugal

Efectuou-se ontem mais uma excursão da serie promovida pela Sociedade Propaganda de Portugal e organizada pelo sr. Raul Lacerda, no louvavel intuito de desenvolver a propaganda turistica da nossa terra.

Cêrca de 130 pessoas tomaram parte neste passeio, que decorreu num ambiente de grande alegria e interesse.

Os quatro magnificos auto-carros com os excursionistas partiram ás 8 e 30 de Lisboa, directos a Santarem, onde chegaram normalmente, após algumas curtas paragens. Depois de pequenas visitas a Almeirim, Alpiarça, Chamusca e Golegã, onde os visitantes foram surprendidos por um lindo panorama e, nalguns pontos, pelo espectaculo curiosissimo dos altos milharais e das manadas de touros bravos, realizou-se o almoço na Quinta da Cardiga, cujas excelentes instalações foram muito admiradas. Serviram amavelmente de cicerones os srs. Julio e Alfredo Rodrigues.

Terminado o almoço, os excursionistas dirigiram-se a Constancia, donde disfrutaram o surpreendente panomarama sobre o Tejo. Partiram depois, em varios barcos, até ao Castelo de Almourol, que visitaram igualmente.

No regresso a Lisboa, os excurcionistas pararam do novo na Quinta da Cardiga, onde foi servido um lanche.

Curso de ferias

promovido pelo Instituto Francês

Prosseguiu hoje, no Instituto Francês, o curso de ferias promovido por aquela instituição cultural. A's 10 horas o professor Aquarone fez uma lição sobre «Edgar Quinet e Portugal». Em seguida o director do Instituto, sr. R. Warnier expôs os «Metodos de estudo modernos de historia literaria», uma primeira lição a ás 11 e 30, «mademoiselle» Thomazeau explicou um texto de Vitor Hugo.

O curso, que é gratuito e se destina ao aperfeiçoamento da lingua francesa, prolonga-se até sabado, com o seguinte programa:

Amanhã: ás 17 horas, «A Provença», pelo professor Aquarone; e ás 17 e 40, «Explicação dum texto de Edgar Quinet», pelo professor Raibaud. Dia 8, ás 10 horas, segunda lição do professor Warnier sobre «Metodos de estudos modernos da historia literaria»; e ás 10 e 40, «Explicação dum texto de Afonso Daudet», por «mademoiselle» Thomazeau.

No sabado haverá uma excursão.

Fractura duma perna

em consequencia duma agressão

Antonio Ribeiro, de 66 anos, serralheiro, residente na Cruz Quebrada foi agedido, ontem, na estação do caminho de ferro de Oeiras, por um individuo que o acusou de empurrar um filho seu. Em consequencia da agressão, caiu e partiu uma perna. Recolheu á sala de observações do hospital de São José.

ALVITRES E RECLAMAÇÕES

O transito na rua da Palma

O sr. Antonio Tavares escreve-nos a pedir que chamemos a atenção de quem de direito para a forma como está regulado o transito na rua da Palma, onde são frequentes os desastres provocados por automoveis que querem ultrapassar os carros electricos, sem terem a menor atenção pelos peões.

POMBOS CORREIOS

ARGANIL, 4—Quando o menor Adriano Nunes, de Celaviza, deste concelho apascentava um rebanho de gado no lugar de Rochel, encontrou morto um pombo correio, que tinha numa das patas uma anilha de aluminio com a Cruz de Cristo e a seguinte inscrição.

Portugal—36—352.137.

A ave devia estar morta ha mais de 15 dias.

CARTAZ

TEATROS

COLISEU—A's 22—Chang, o Homem Demonio.

VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Sempre em pé».

CINEMAS

EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
JARDIM CINEMA—A's 21.
LYS—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—A's 14 e 30 e ás 21.
PALACIO—A's 21 e 30.
PARIS—A's 21 e 30.
REX—A's 21.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.

O MOMENTO INTERNACIONAL

A Hungria rearma

para poder trabalhar em paz

BUDAPESTE, 4—O general Raiz, ministro da Defesa Nacional, declarou que o governo vai executar o seu programa de reconstrução nacional, garantido por um forte exercito. A Hungria rearmar-se-á não para a guerra, mas para poder trabalhar em paz no interior das suas fronteiras. O governo tomará o maior cuidado para que os capitais despendidos com o rearmamento fiquem na Hungria, em proveito da economia nacional, e que os lucros dos fornecedores de material de guerra sejam limitados. O governo ocupar-se-á especialmente da instrução pre-militar da juventude. A juventude deve conhecer os fundamentos da instrução militar antes de ser chamada ao serviço. Assim se poderia diminuir o serviço activo, que é actualmente de vinte e quatro meses, e economisar mão de obra para as missões de reconstrução nacional.—(D. N. B.).

O problema das minorias na Checo-Eslovaquia

LONDRES 4—Os jornais ingleses reproduzem um telegrama da Reuter e informações analogas dos seus correspondentes em Praga, segundo as quais a Grã Bretanha e a França teriam feito junto de Hodza «démarches» no sentido de acelerar a solução do problema das minorias na Checo-Eslovaquia.—(D. N. B.).

Negociações com os populistas eslovacos

PRAGA, 4.—Hodza, presidente do conselho, receberá esta tarde ás quinze horas para uma entrevista informativa, o Pastor Hlinka, chefe do partido popular eslovaco.—(D. N. B.).

Agressão a alemães dos sudetas

PRAGA, 4.—Sabe-se agora que um grupo de alemães dos sudetas foi atacado por cinquenta ou sessenta checos e comunistas por ocasião duma festa em Schlowitz, perto da fronteira de Pilsen. Rapazes e raparigas alemães foram agredidos e muitos deles ficaram, sem conhecimento, no meio da estrada. Até agora conseguiu-se provar a participação de vinte e seis checos e comunistas neste atentado. Quanto aos feridos trata-se de rapazes e de raparigas entre 13 e 17 anos de idade.—(D. N. B.).

A neutralidade das pequenas nações

HELSINKI, 4.—O «Helsinkin Sahomai» escreve sôbre a proxima conferencia de varios ministros dos negocios estrangeiros em Copenhague, que se ocupará da colaboração dos estados escandinavos com a Belgica, a Holanda e o Luxemburgo na Sociedade das Nações, que as tendencia de neutralidade escandinavas foram observadas com inquietação nos países que desempenham um papel dominante na Sociedade das Nações, visto que se receia que os pequenos países possam reclamar uma situação analoga á da Suiça. Em França, especialmente, lavra grande descontentamento pelo facto da Belgica participar nas referidas conversações.—(D. N. B.).

O destino de Schuschnigg

Uma carta do irmão do ex-chanceler

LONDRES, 4. — O «Daily Herald» publica a copia duma carta enviada de Viena no dia 15 de junho de 1938 pelo dr. Artur von Schuschnigg, irmão do antigo chanceler austriaco, para um parente que vive na Holanda. A referida carta confirma que Schuchnigg casou por procuração com a condessa Vera Fugger.

Numa das suas passagens lê-se: «Temos ha alguns dias uma nova cunhada que amamos ternamente. No dia 1 de junho, Kurt casou com ela por procuração e eu é que o substitui na cerimonia. Tivemos sempre grande admiração por aquela que se tornou nossa cunhada, mas hoje, áquela afeição junta-se a nossa admiração. Surpreendeu-nos alegremente vê-lo chegar no dia 27 de maio. Está connosco por enquanto. Tem passado muito bem e quere conservar o seu optimismo. Contudo, desde que a sua casa foi subitamente fechada, estamos mais inquietos quanto á sorte de Krut». — (Havas).

UMA GRANDE FIGURA DESPORTIVA

Susana Lengien morreu

de anemia perniciosa

SUSANA LENGLEN

vista por Almada

PARIS, 4.—Susana Lenglen faleceu ás 7 horas.—(Havas)

A morte de Susana Lenglan impressionará certamente os meios desportivos de todo o mundo, e entristecerá muitas dezenas de portugueses que a conheceram ou que a viram jogar nos «courts» da elegante parada do Sporting Club de Cascais.

Susana Lenglen—que contava agora 37 anos —começára muito cedo, aos dez anos, a jogar o «tennis». E era tão grande a sua vocação que foi, pela primeira vez, compeã aos 14 anos! Depois, a sua fama foi aumentando cada vez mais e estendeu-se a todo o mundo. Campeã mundial durante muito tempo, tinha o que se pode chamar «o genio do «tennis». Não sendo bonita, a elegancia das suas jogadas encantava os espectadores e dava-lhes uma sensação de beleza nunca igualada nem pelas melhores, como a celebre «miss» Wills, que reapareceu ha pouco transformada em «mistress» Wills Mood. E ao seu estilo incomparavel juntava Susana um formidavel poder que lhe permitia bater os mais famosos campeões de ambos o ssexos.

Foi ela quem, audaciosamente, introduziu no «tennis» a moda das saias curtas, que permite a rapidez dos movimentos. A principio, isto provocou certo escandalo—mas tempos depois a moda pegou. Ultimamente, a sua audacia foi mais longe: passou a usar umas simples cuecas, e era assim que ensinava as suas numerosas alunas, na sua maioria jovens. A campeã acabava em professora.

Por duas vezes, o dr. Ricardo Espirito Santo Silva, director do Sporting de Cascais, a trouxe aos campeonatos internacionais da Parada. Susana veio acompanhada por sua mãi e estabeleceu em Portugal numerosas relações. Faziam parte do nucleo dos jogadores de então «ases» como Flaquer, Manuel Alonso, o conde de Gomar, Beretra. Mas nenhum impressionou tanto «tennistas» e profanos como essa mulher esguia e coleante que parecia ter nascido para o «tennis».

Alain Gerbault, o navegador solitario, tinha por ela uma verdadeira paixão. E atribui-se a misantropia que o levou a atravessar sózinho os oceanos ao seu romantico desgosto por não ser suficientemente correspondido.

Ha algumas semanas Susana—que ha muito sofria de anemia—verificou que o seu mal se agravára subitamente. No passado dia 29, os drs. Tremelières, Colet e Tzank acharam indispensavel uma transfusão de sangue. Susana pareceu melhorar, mas hoje, ás 7 horas, a morte levou-a, nessa capital que, como as outras, tanta vsezes viu o seu nome escrito e aplaudiu a sua elegancia e a sua ciencia da «raquette».

Tentativa de envenenamento?

A sr.ª D. Adelaide Augusta dos Santos, rua Ribeiro de Alcantara, letras C. J. C., queixou-se á P. I. C. contra um seu cunhado, que acusa de lhe ter deitado na panela da sôpa qualquer poção venenosa com o proposito de a matar. A sôpa foi enviada ao Instituto de Medicina Legal para ser analisada.

SÓ CHIADO
MIRANDA & Fos
JOIAS E PRATAS QUE SE DISTINGUEM

De ontem para hoje

Em Lisboa

- **A Liga Nacional de Defesa dos Animais organizou um concurso de condutores de carroças destinado a premiar os que apresentassem cavalos e muares em melhores condições de tratamento. Como todos os concorrentes apresentassem o seu gado igualmente bem tratado, o juri mandou sortear os onze premios.**
- **Manifestou-se incendio, que teve pouca importancia, na sede da Agencia Geral das Colonias. O fogo só por ser atacado a tempo se não comunicou a um deposito de filmes que ali existe.**

Na provincia

- **Com a assistencia do governador civil do Porto, inaugurou-se a ligação oficial da agua do rio Ave para abastecimento da Povoa de Varzim.**
- **O sr. dr. Trigo Negreiros anunciou que vai ser um facto a construção da auto-estrada do Porto á Povoa.**
- **Em Condeixa-a-Nova, realizou-se o banquete anual dos professores da Faculdade de Direito de Coimbra, a que presidiu o sr. dr. Oliveira Salazar.**
- **No norte do país tem sido tal a abundancia de sardinha que em Viana do Castelo chegou a vender-se a vinte centavos o cento e no Porto não houve quem desse mais de cinquenta centavos por um cabaz de 600 sardinhas.**

No estrangeiro

- **A Camara Portuguesa de Comercio fez condenar, por fraude, no Tribunal de Apelação daquela cidade, o negociante de vinhos do Porto, Calfopulos, que exercia o seu comercio em Bordeus.**
- **Espera-se que o promotor de Justiça, no julgamento dos implicados no assalto ao Palacio de Guanabara, peça para cada um deles a pena de 30 anos de prisão.**
- **Uma locomotiva inglesa atingiu a velocidade de 201 quilometros á hora, batendo assim o respectivo «récord».**
- **Deu-se uma explosão no forte de Afumargi, situado nos arredores de Bucareste. Ficaram destruidos três depositos de munições.**

Mussolini inaugurou

os trabalhos da debulha

APRILIA, 4.—Mussolini chegou a esta cidade e foi recebido pelas autoridades, ás 12 e 30. Subiu para uma maquina debulhadora depois de ter tirado o casaco, a gravata e a camisa, ficando de torso nu. Inaugurando os trabalhos da debulha do trigo Mussolini, do alto da maquina pronunciou um curto discurso.

«Hoje faz sol, esse sol de que tanto gostamos, nós os homens das multidões e do verão, está quasi a desabar de vergonha por detrás da ultima e mais odiosa especulação da frente anti-italiana e anti-fascista—a especulação com a fome do povo italiano, com origem na má colheita do trigo. Eu, da plataforma desta maquina, vou dar começo, á debulha do trigo italiano do Agro Pontino, que, depois de vinte seculos de morte, foi trazido á vida pela vontade heroica do fascismo. Confirmo que a colheita do trigo de 1938, ano XVI do fascismo, é superior em qualidade á do ano passado e pouco inferior em quantidade. Mas ainda se não disse a ultima palavra!

«Podemos ir para a frente tranquilamente. A Italia é pequena, mas trabalhada com tal fé, com tal amor, com tanta inteligencia pelos nossos camponeses fascistas reservou-nos a surpresa, benvinda, de garantir o pão necessario á sua vida. Se este lhe houvesse faltado, nunca ela, jamais se teria dobrado a pedir qualquer auxilio ao estrangeiro. Os calculos das pretensas demo-plutocracias faliram. A esses inimigos da Italia que se revelaram tais quais são, tolos, ridiculos e abjectamente rixosos, designo-os ao povo italiano para que deles se lembre em todas as ocasiões, de paz e de guerra».

Dirigindo-se ao condutor da debulhadora, Mussolini disse-lhe então:

«Camarada maquinista, põe o motor em marcha! Camaradas camponeses, começou a debulha!».—(Havas).

OS QUE MOUR

Os trabalhos d

Interessantes rev

Vai a caminho de Africa, a bordo do «João Belo», a Missão Hidrografica de Angola, para iniciar os trabalhos de campo da sua segunda campanha, na primeira quinzena de julho.

Antes da partida, avistámo-nos com o comandante Manuel Afonso Dias, chefe da missão, oficial distintissimo que já chefiou as missões Hidrografica do Zaire e de Delimitaçãod a Fronteira do Zaire de modo a merecer os melhores louvores e onde prestou os mais assinalados serviços ao país.

O comandante Afonso Dias começou por nos dizer:

—A campanha de 1937 da missão Hidrografica de Angola foi dedicada especialmente á fotografia da costa, ao mesmo tempo que serviu para fixar directrizes num serviço que começa e para montar definitivamente a maquina bastante complicada que é uma organização desta envergadura.

—Mas que irá a bom termo objectamos...

—Por tudo quanto se passou, continuou o comandante Afonso Dias, e pela forma como se foram desenrolando os varios capitulos desta obra que começa, ficou-me a convicção de que podemos realizar inteiramente o programa geral, tal como ele foi concebido. A costa de Angola desenvolve-se numa extensão de perto de 900 milhas maritimas e a não ser a carta do Almirantado inglês, construida já há muitas dezenas de anos, e que apresenta erros inadmissiveis para os modernos processos de navegar, nada existe que no-la mostre em todo o seu caprichoso rendilhado.

—De modo que o programa da missão...

—A missão Hidrografica de Angola esclareceu-nos amavelmente o comandante Afonso Dias, propõe-se construir todas as cartas necessarias para a navegação, recolher todos os elementos ao seu alcance para a elaboração do respectivo roteiro e compilar todos os ensinamentos da observação e do estudo para se ir pouco a pouco conhecendo o importantissimo problema das pescas principalmente nos mares do sul da Colonia. E' vasto o programa e não deixa de ser dura a tarefa, mas com o auxilio e o amparo das autoridades superiores, com a colaboração valiosa dos serviços da Colonia e sobretudo com a boa vontade sempre demonstrada do nosso excelente pessoal de marinha, poderemos cumprir o programa traçado, tornando conhecida de todo o mundo a costa de Angola, onde até hoje se tem navegado verdadeiramente ás apalpadelas.

E continua o comandante Afonso Dias:

—Por se tratar dum serviço em começo e porque os pilotos iam operar num meio para eles desconhecido, com um avião a que não estavam habituados, resolvi logo de inicio dar independencia á brigada dos portos e acompanhar a brigada da aero-fotografia, servindo o navio hidrografico «Beira» de apoio tanto ao pessoal como ao material.

—E qual é o trabalho já realizado na primeira campanha?—inquirimos:

—Com o serviço organizado como lhe disse, a missão Hidrografica de Angola conseguiu chegar ao fim de uma campanha de quatro meses com o levantamento hidrografico completo de três portos, Luanda, Lobito e Baia Farta, e com fotografias que cobrem a costa desde Mossamedes até Cabinda. Foi preciso trabahar muito sem duvida, para, numa primeira campanha em que geralmente há sempre demoras provocadas por surpresas com que se não contou, se conseguir tal resultado, mas hoje todos nós esquecemos completamente as canseiras passadas para podermos gozar o prazer espiritual de vermos o fruto do nosso trabalho. Três planos hidrograficos estão desenhados e prontos para a publicação.

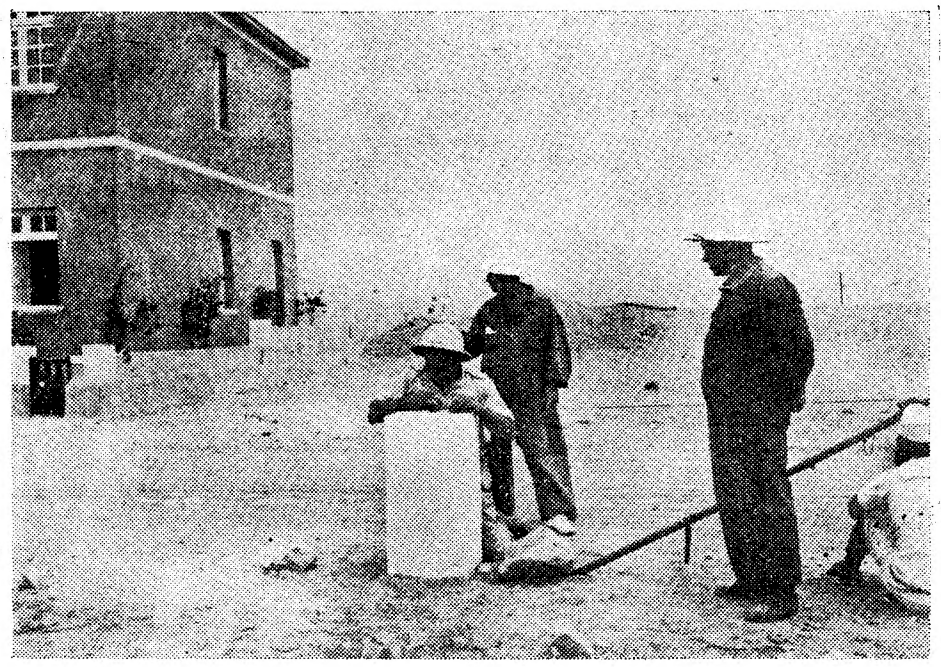
—E o trabalho a realizar nesta campanha?

—Este ano, disse o comandante Afonso Dias, vamos terminar as fotografia

JAM NO ENGRANDECIMENTO DO IMPERIO

Missão Hidrografica de Angola

ações do comandante Manuel Afonso Dias



Medição da base geodesica do Lobito

da costa, e se tudo correr á medida dos nossos desejos, faremos uma carta hidrografica da costa que vai desde o cabo de Santa Maria, Baia dos Elefantes e Baia do Cuio, compreendidos naquela zona.

Parecia terminada a entrevista, mas o comandante Afonso Dias, cuja placidez habitual não exclui o entusiasmo pela grande obra que está a realizar, ainda nos disse:

—Antes de terminar, quero referir-lhe ainda alguns factos que servem para vincar bem a dedicação pelo serviço de que deu provas a guarnição do «Beira» e para fazer realçar a acção altamente proveitosa e até altamente patiotica de alguns serviços do Estado e de algumas empresas particulares. Em Angola, onde a aviação começa agora a nascer e a desenvolver-se, existem campos de aviação em numero suficiente para as necessidades mais correntes. Mesmo ao longo da costa existem, em melhores, ou piores condições, campos considerados mais do que suficientes para as nossas necessidades. Mas, além das pistas onde os aviões aterram e descolam, nada mais têm os campos de Angola, excepção feita de Luanda, onde a acção inteligentissima do Aero Club fez erguer um elegantissimo hangar para recolha dos seus aviões e uma oficina devidamente montada para atender ás suas necessidades. Como os serviços da missão se não podiam realizar tendo como base o campo de Luanda, foi necessario construir, embora com caracter provisorio, hangares no Lobito e em Santo Antonio do Zaire para recolha do nosso aparelho. E assim foi que logo no inicio da campanha se construiu no campo do Lobito, um hangar provisorio, utilizando materiais amavelmente cedidos na sua quasi totalidade pela Direcção do Caminho de Ferro de Benguela, e pela Direcção do Porto do Lobito. Com ferros de carril do Caminho de Ferro de Benguela, com encerados e lonas do porto do Lobito, com pedra e cimento cedidos pela «Construtora» e com os recursos de bordo do navio e sobretudo com a boa vontade de trabalhar da guarnição do «Beira» construiu-se relativamente depressa um barracão com as dimensões precisas para recolher um avião com cêrca de 13 metros de envergadura e perto de 9 metros de comprimento.

E sempre com o mesmo entusiasmo o comandante Afonso Dias continuou:

—No Zaire, onde o avião foi utilizado já em plena epoca das chuvas, não podia fazer-se uma construção tão provisoria porque havia que contar com as chuvadas e com alguns tornados que no mês de novembro já castigam bastante a região. Em fins de outubro, enquanto o avião ficava em Luanda para proceder a uma das habituais revisões, o navio seguiu para o Zaire e, sem perda dum dia, dirigi-me logo ao campo de aviação, cuja conclusão estava a cargo da Intendencia do Distrito. Estava ainda bastante atrasado, mas confiando uma vez mais na boa gente do Zaire que eu conhecia do tempo em que trabalhei na missão Hidrografica de Zaire e na Delimitação da Fronteira, conclui que o avião não teria que esperar pelo campo. Quando o avião tivesse terminado a revisão tambem o campo estaria concluido. Urgia, portanto, construir um barracão para o livrar da chuva e do sol. Na manhã seguinte levei o navio á Quissanga, onde sabia haver gente que, com a sua grande alma de portugueses e com os recursos de pessoal e material que tinha ao seu alcance, me resolveria todas as dificuldades que pudessem surgir. Não me enganei. Na Quissanga estava ainda o Teixeira e para o Teixeira não há dificuldades. Cheio de contentamento por ver nas aguas da sua Quissanga fundeado um navio de guerra português, mais contente ainda por saber que a pintura branca do navio seria vista pelos belgas que vivem em frente, veio imediatamente a bordo. Disse-lhe o que me levava á Quissanga, dando-lhe a compreender a urgencia que tinha na construção do hangar. Acompanhado de um papel onde eu lhe tinha feito a relação dos materiais de que carecia para a minha obra, deixou o navio dando-me a certeza de pôr a bordo nesse mesmo dia todo o material. Para se avaliar um pouco o esforço deste homem, bastará dizer que o que eu pedi andava á roda de cinco metros cubicos de madeira que ele teve de serrar nas necessarias medidas e que me pôs a bordo em menos de dez horas. Em terra abandonou todos os trabalhos que tinha entre mãos para se dedicar, ele e todo o seu pessoal, aos materiais precisos para o hangar. Quando o sol se escondeu eu tinha a bordo os doze paus necessarios para suportar todo o esqueleto do hangar e todas as vigas, barrotes, ripas e tábuas para conclusão desse esqueleto e cerca de 4.000 «bordões» para a vedação das paredes. Dois dias depois desci o rio e na tarde desse mesmo dia começou a nascer a obra. Por tal forma se trabalhou, tanto no campo, como no hangar que, apenas quatro dias depois, estava tudo pronto para receber o aparelho. Dois dias depois o avião aterrava em Santo Antonio do Zaire na presença de uma extraordinaria aglomeração de indigenas. E não se julgue que foi a idéa do lucro que fez trabalhar este homem. Na liquidação de contas, só recebeu, em troca dos materiais e do seu trabalho, os meus agradecimentos e uma bandeira nacional, para que, posta na popa do seu gasolina, toda a gente soubesse que ia ali um grande português. Nada mais quis receber.

A CONTAS COM A POLICIA

Uma cena pitoresca

de inquilinato

ou um hospede indesejavel

Em meados de fevereiro do corrente ano, a sr.ª D. Matilde da Encarnação Lopes, residente no largo Rodrigues de Freitas, 3, 3.º, direito, alugou uma parte de casa a um casal com filhos. Ultimamente estabeleceu-se certa desharmonia entre a dona da casa e o referido casal, que acabou por ser convidado a sair.

Os hospedes, porém, recusaram-se a fazê-lo e a dona da casa viu-se forçada a intentar contra eles uma acção de despejo. E seguia esta os seus tramites quando...

Na noite de 25 para 26 do mês passado, estando D. Matilde tranquilamente deitada na sua cama, apareceu-lhe pelo quarto dentro o hospede José Rosa, em cuecas e com um colchão á cabeça. Cheia de medo, sem coragem para gritar ou para fazer o menor movimento, limitou-se a verificar que o seu hospede estendia o colchão no chão, junto do seu leito e, depois de fazer a cama, se deixara serenamente cair num sono profundo, que se prolongou até á manhã seguinte.

No dia imediato, D. Matilde, receando que o descarado hospede repetisse o acto da vespera, pediu a duas amigas, as sr.as D. Ana da Conceição e Ana do Patrocinio, e a um rapazito, Julio Gonçalves, que ficassem em sua casa. Mas eram duas da madrugada quando o hospede, com o mesmo trajo intimo da noite anterior, veio colocar o seu colchão ao lado da cama de D. Matilde. As senhoras que haviam ficado em casa, porém, ao ouvir os preparativos da instalação de José Rosa, abriram as janelas e começaram numa gritaria louca ao mesmo tempo que no seu quarto a senhoria se via envolvida em desordem com tão indesejavel hospede. D. Matilde caiu por terra, ficando com o vestido muito rasgado, enquanto o José Rosa recebia o reforço de seu filho. Foi o dia de juizo naquela casa. Andavam pelo ar as cadeiras e os cacos das fruteiras, num ruido infernal, quando a Policia entrou em cena, para apaziguar os animos. José Rosa acabou por ir repousar os ossos num catre duro do Governo Civil, até á hora em que o Tribunal dos Pequenos Delitos o mandou em liberdade, em virtude da participação do guarda captor declarar que elen ão fôra apanhado em flagrante delito...

Pouco conformada com duas noites de insonias e sustos, D. Matilde apresentou queixa á P. I. C. O agente Robalo esteve hoje a ouvir sobre o sucedido diversas testemunhas, para vêr se consegue deslindar a meada.

O 1.º aniversario do atentado

contra o chefe do Governo

Mandada dizer por uma comissão de senhoras legionarias, celebrou-se hoje, na igreja de S. Domingos, missa em acção de graças por o sr. dr. Oliveira Salazar ter saido ileso do atentado criminoso de que foi alvo há precisamente um ano.

Foi celebrante o conego Vieira, prior da freguesia de S. Domingos, e durante a cerimonia religiosa, que foi radiodifundida, o sr. Rui Guedes cantou trechos de musica sacra, acompanhado pela Orquestra de Camara da Emissora Nacional.

No altar-mor tomaram lugar, entre outras entidades, os srs. general Amilcar Mota, que representava o Chefe do Estado; representantes dos srs. ministros da Marinha, Obras Publicas, Educação Nacional e Comercio e Industria, sub-secretarios de Estado da Guerra, das Finanças e das Corporações e Previdencia Social; dr. Carneiro de Mesquita, que representava o sr. Cardial Patriarca de Lisboa; brigadeiro Monteiro de Barros, governador militar de Lisboa; general Alexandre Malheiro, coronel Cameira acompanhado duma delegação de oficiais da P. S. P.; tenente-coronel Esmeraldo de Carvalhais, dr. Pinto Ferreira, major Victor Hugo Antunes, etc.

O dr. Pinto Ferreira representava o sr. embaixador Luiz Teixeira de Sampaio.

TRIBUNAIS

Na Boa Hora

No 1.º Juizo Criminal terminou hoje o julgamento de Antonio Augusto Camacho Gonçalves e Abel Augusto Tavares, que eram acusados de peculato e falsificação na Federação Nacional das Instituições de Protecção á Infancia.

O primeiro dos acusados foi condenado em 4 anos de prisão maior celular ou 6 anos de degredo e seis meses de multa a 2$00 por dia e 1.500$00 de imposto de justiça. O segundo foi condenado em 18 meses de prisão correccional e 4 meses e meio de multa a 2$00 por dia e 1.500$00 de imposto de justiça.

O primeiro recorreu da sentença.

NO ESTUDIO DA S. P. N.

Notavel documentario

fotografico

sobre a provincia de Angola

Durante quatro anos o sr. dr. Elmano da Cunha e Costa, com o padre Carlos Estermann, Superior das missões catolicas de Huila, percorreu esta rica provincia angolana, recolhendo um formidavel arsenal fotografico, que nos revela, por completo, a vida indigena. Elmano da Cunha e Costa não foi, apenas, o «camera-man» desta singular expêdição, foi tambem o artista, o etnografo, o folclorista, o cientista que recolheu copiosos materiais da existencia, costumes, tradições, pitorescos e ritos de dezenas de povos, que entre desertos e sertões, se podem considerar ainda em estado virginal para a civilização. O documentario fotografico recolhido pelo dr. Elmano da Cunha e Costa atingiu já sete mil e duzentos «clichés», devendo com os anos cifrar-se num numero muito mais elevado, visto que os trabalhos da missão vão estender-se a todas as regiões de Angola, para figurarem nas festas de 1940.

Esta tarde, com a assistencia do Chefe do Estado e do sr. ministro da Educação Nacional, inaugurou-se, no estudio do S. P. N., essa admiravel exposição de fotografias, parcela diminuta das centenas que fôram tiradas em toda a provincia, recolhidas em albuns, patentes na mesma exposição, e que estão divididos conforme o nome das raças negras que povôam Huila. São cêrca de 17 os povos que ali vivem, desde os civilizados cuanhamas até aos aguerridos vatuas. Pode dizer-se que, pela primeira vez, todos os segredos da sua alma e da sua existencia são revelados.

Elmano da Cunha e Costa e o missionario Carlos Estermann viram coisas que nenhum branco pudera ainda surpreender: a festa da puberdade, as circuncizões com o seu cruel ritual, operações de cirurgia, a manipulação de venenos, quasi todos arrancados das enforbias, segredos da feitiçaria, tão dramaticos como terriveis, enfim, esse mundo negro misterioso e inverosimil, que só á superficie tem sido estudado e comentado.

Agora, porém, graças ao dr. Elmano da Cunha e Costa, existe o documento irrefragavel — a fotografia que não mente, ora pitoresca, ora ironica, ora dum estupendo valor plastico.

Numerosas Venus de ebano, na sua nudez parasidiaca, povôam a exposição, mostrando-nos não só a elegancia das suas formas, mas ainda a variedade dos seus penteados, os seus amuletos, de que são tão cubiçosas, as suas gargantilhas de conchas, o objecto, por vezes, ingenuo ou rude, que nos diz o seu estado social ou sentimental.

A par destas paisagens admiraveis da Huila, ceus em fogo, que a-pesar do preto e branco fotografico reverberam, intensamente, a celebre catarata do Cunene, Ruacaná, salto do rio num abismo de setenta metros de altura, que bombardeia o silencio da floresta a dez quilometros de distancia, entre nevoas argentinas e tranças de agua, caprichosas; mascaras de negros, com a sua iconografia racica, marcando, admiravelmente, o caracter nosologico; princesas da selva, com os seus saiotes de coiro, que fazem três penteados, quando se casam, rios legendarios, em cujo cristal, as palmeiras reais se reflectem, em leques de finas varetas; os nenufares das raras lagôas do Kalaari — enfim toda a epopeia da floresta e da selva, mas vivida, animada, comentada, neste filme de milhares de imagens que é, sob todos os aspectos, uma obra de notavel caracter cientifico, que não deixa de ter uma sedução de beleza natural, colhida em flagrante, pelo primeiro explorador do genero que, mesmo sem o capacete branco que é de uso, deve ser considerado e elogiado como tal.

Pela primeira vez a nossa Africa nos fala — e reconhecemo-la, a-pesar-de nunca lá termos ido. Decerto será esta a impressão das pessoas que visitarem tão brilhante reportagem grafica.

Nos padecimentos do estômago e dos intestinos, principalmente naqueles em que a dôr é o sintoma predominante

Agua das LOMBADAS

CONTRA O CALOR

Bebam os VINHOS VERDES da Real Companhia. A' venda em todos os bons estabelecimentos e na Filial de Lisboa, Rua do Alecrim, 119
Telefone 22556
PREÇOS DO MERCADO

Quem achou?

Pedem-nos um cobrador da casa «Singer», que anteontem á tarde perdeu, segundo crê na rua Martim Moniz ou proximidades, um livro de cupões de cobrança e outros documentos que lhe fazem muita falta e só a ele interessam, que solicitemos a quem os encontrou o favor de os entregar no nosso jornal ou em alguma das sucursais daquela casa.

LISBOA-SETUBAL

Os comboios permitem as mais estreitas relações entre as duas cidades

Partidas do Terreiro do Paço — 7,35; 8,00 (só ao domingo); 9,20; 11,05; 14,15; 16,35 (a); 17,30; 18,25 (só dias uteis); 19,10; 21,15 (a); 1,15 (só nas noites de domingo para segunda-feira)

Partidas de Praia-Sado (Setubal)—5,59 (b); 8,08; 9,25; 10,52 (só dias uteis); 12,50; 16,28; 17, 49; 19,16; 22,00 (só ao domingo).

(a) Só até Setubal; (b) Só desde Setubal.

SETUBAL VALE POR SI E PELOS SEUS ARREDORES

Esclarecimentos nas estações do percurso e no Serviço do Trafego da C. P. — Santa Apolonia— Telefone 2 4031

ESCRITA A MAQUINA

e estenografia

Ensino rapido, individual e completo. Passa diplomas do curso. Av. Marquês Tomar, 44 2.º

O seu a seu dono

Se V. Ex.ª souber que uma das suas amigas mandou fabricar um automovel moderno em qualquer oficina de Lisboa, dirá; «coitada»! endoideceu completamente...

E, no entanto, se V. Ex.ª se lembrar de mandar fazer uma cinta moderna, por qualquer costureira particular, não compreende que praticou um erro semelhante ao da sua amiga!

Os Estabelecimentos «Pompadour» possuem os melhores tecnicos e as melhores instalações do genero em Portugal, e só eles podem confeccionar uma boa cinta moderna, a preços acessiveis, como, por enquanto, só numa fabrica estrangeira, devidamente montada, é possivel construir um bom automovel moderno.

As famosas cintas «Pompadour», base fundamental da «toilette» feminina, vendem-se desde os preços mais economicos até aos de maior

Sociedade Estoril

Assinaturas sem limite de viagens

Com a despesa diaria de:

6$66 em 1.ª classe; 4$73 em 2.ª classe e 3$02 em 3.ª classe

um assinante anual pode viajar as vezes que quizer em toda a linha.

Nos escritorios da Sociedade Estoril distribuem-se gratuitamente folhetos contendo o horario e indicações das regalias concedidas aos passageiros.

A missão de produtores franceses

parte amanhã para o norte

Os produtores franceses que vieram a Portugal na excursão promovida pelo «comité» central de organização profissional da Confederação Geral Patronal, em entendimento com o nosso Secretariado da Propaganda, partem amanhã, ás 9 horas, para Alcobaça, Batalha, Leiria e Coimbra, onde jantam e dormem. O almoço raelizar-se-á nas grandes fabricas de cimento Lis, na Maceira, onde os ilustres viajantes terão ocasião de ver não só uma importante organização industrial, mas interessantes realizações de caracter social.

Depois de amanhã, a missão partirá de Coimbra para o Porto.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 4—Correio de Lyon.
Terça-feira, 5—4 em lua de mel.
Quarta-feira, 6—Abuso de Confiança.
Quinta-feira, 7—Casa do Misterio.
Sexta-feira, 8—Tarakanova.
Sabado, 9—Os 3 Mosqueteiros.
Domingo, 10—Juramento de Mister Moton.

TODOS OS DIAS—De tarde—Chá dansante e á noite: Baile.

ORQUESTRA PORTUGAL

PUBLICAÇÕES

«Procural»

Com o seu numero de junho iniciou a «Procural» a publicação de sumario de jurisprudencia francesa, italiana e brasileira, no cumprimento do seu largo programa de divulgar no meio forense português as doutrinas mais discutidas no mundo juridico, á medida que as principais revistas congeneres estrangeiras que com ela permutam, vão proporcionando temas de interesse geral.

O numero distribuido em junho consta de 76 paginas que abrangem cêrca de 250 resenhas de assuntos juridicos

«Fotos»

Recebemos a excelente revista nacionalista «Fotos», de que é representante em Portugal a «Publicidade Artistica e Comercial», da rua do Ouro

Este numero insere uma colecção notavel de fotografias de Madrid vista da Cidade Universitaria, onde as tropas do general Franco mantêm valorosamente as posições conquistadas em novembro do ano passado.

«Revista de Marinha»

Saiu hoje mais um numero da «Revista de Marinha» que insere uma larga reportagem grafica da revista naval de Napoles em honra do chanceler Hitler, acompanhada da descrição cronometrica daquele acontecimento fornecida pelo Ministerio da Marinha de Italia. Publica ainda as suas habituais secções e a reportagem dos acontecimentos da quinzena.

«Wiener Magazine»

O numero de julho da interessante revista austriaca «Wiener Magazine» recomenda-se pela escolha dos assuntos, pelo encanto sugestivo das ilustrações e pela beleza literaria do texto.

Algumas paginas são consagradas á topografia turistica de Viena, com a representação dos seus lugares mais afamados em desenhos pitorescos e caracteristicos.

«O Jornal da Mocidade Portuguesa»

Saiu agora o numero 15 do quinzenario «O Jornal da M. P.», impresso a rotogravura, que publica diversas fotografias referentes a actividades da «Mocidade», informações referentes ao movimento, artigos doutrinarios, secções recreativas, um conto, etc.

III EXPRESSO POPULAR

Domingo, 10 de Julho

PORTO — COIMBRA

por ocasião das **Festas da Rainha Santa**

Ida e volta..... 18$00
Uma bicicleta..... 3$00

HORARIO

		h.
Porto.....	part.	7-14
Campanhã.....	»	7-23
COIMBRA.....	cheg.	9-58
	part.	21-40
Campanhã.....	cheg.	0-11
Porto.....	»	0-20

Bilhetes á venda na estação do Porto. Esclarecimentos pelo telefone 1722.

MARVIN

ANTI-MAGNETICO

VARELA & PEREIRA, L.DA

Ourives Joalheiros

6, RUA PALMA, 12—LISBOA

JOIAS, OURO, PRATAS E RELOGIOS

PREÇOS SEM COMPETENCIA

COMPRA-SE OURO E PRATA

Vendas a prestações Telef. 2 7539

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*

Francisco José de Sequeira

FALECEU

Elvira Olinda Costa de Sequeira, Aida Costa de Sequeira, Carlos Alberto da Costa de Sequeira, Antonio Eduardo de Sequeira, Maria Libania de Sequeira, João Sequeira e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, irmão e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Avenida Conde de Valbom, n.º 52, para o cemiterio dos Prazeres.

HAVAS

Lastimo... aqueles que não me utilizam

FÓSFOROS

PATRIA

Tapêtes e Carpetes
Tôdas as marcas
A maior colecção do país
« Quintão »
32, Rua Ivens, 32

ESTRANGEIRO

A disputa da «Taça Davis»

foi interrompida por causa da chuva

LONDRES, 3. — "Lawn-tennis„ para disputa da "Taça Dawis„: Aos jogos de hoje assistiu a rainha Mary. Resultados: Fabyan-Henkel contra Rusell-James, 6-3, 1-6, 6-3. O par americano-alemão classificou-se para a final. Yorke-Mathieu contra Waudrut-Henriot: 3-6, 6-3, 6-4. Mathiu-Yorke entram nos jogos finais como defensores do titulo.

Nos jogos seguintes Budge fez contra Austin 6-1, 6 4, 4-3. Por causa da forte chuva foram interrompidos os jogos.—(D. N. B.).

O «Grande Premio de França»

foi ganho por Brauchitsch

REIMS, 4. — O "Grande Premio de França„ foi ganho duma maneira surpreendente por "Mercedes-Benz». Manfred von Brauchitsce chegou á frente de Rudolfo Caracciola e de Hermann Lang (todos os "Mercedes-Bens„) e os outros carros não chegaram ao ponto de destino. — (D. N. B.).

Encalhou o paquete "Ascania„

QUEBEC, 4.—O paquete inglês «Ascania» encalhou nas paragens de Big Island, a noroeste de Quebec. Os 360 passageiros salvaram-se.

O navio transportava, nomeadamente, barras de ouro, no valor de 3 milhões de dolares.—(Havas).

Amadores Fotograficos

Entreguem amanhã, na casa Roiz, Ld.ª, rua Nova do Almada, 84, os rolos de peliculas com que hoje fotografaram. Passadas 5 horas estarão prontos.

Nós recomendamos esta casa por apresentar os seus trabalhos impecaveis e usar papeis e reveladores de primeira ordem. Use peliculas «Perutz».

ÁGUA GASOSA FEITA EM CASA

EM DOIS MINUTOS

- O SPARKLET, produz a água gasosa mais fresca e pura por um preço mínimo.
- Carrega-se em dois minutos. Economisa espaço, pois as cargas correspondentes a 12 sifões cheios ocupam um pequeno espaço.
- Uma carga que enche um sifão, assegura a existência permanente de água gasosa.

Pedir prospectos explicativos aos seus representantes Jayme Alves Barata, L.da — Rua Aurea, 124, 1.º — Lisboa.

FATOS DE BANHO
Novidade — Elegancia — Resistencia
No vosso interesse, não deve comprar sem apreciar as qualidades e os preços dos modelos apresentados pela
LOJA DAS MALHAS - O BOMJARDIM
97—R. do Carmo—99

TERMAS DE CALDELAS
Cura dos doentes do intestino.
Estancia de repouso e regimens, devidamente saneada.
Abertura a 10 de Junho

NOTICIAS DO BRASIL

Centro Academico Brasil-Portugal

RIO DE JANEIRO, 4.—No salão da biblioteca do Gabinete Português de Leitura, e sob a presidencia do sr. dr. Martinho Nobre de Melo, embaixador de Portugal no Rio, realizou-se a sessão solene inaugural do centro Academico Brasil-Portugal, instituido por iniciativa dos alunos da Faculdade de Direito da Universidade do Brasil. Falaram, além do ilustre diplomata português, o professor dr. Luiz A. da Costa Carvalho e o estudante Dorial Taborda.—(Americana).

Automobilistas portugueses

RIO DE JANEIRO, 4.—Os automobilistas portugueses Manuel e Casimiro de Oliveira seguem para Lisboa a bordo do «Highland Patriot». De bordo mandaram um «radio» a agradecer as homenagens de que foram alvo no Brasil e as saudações que receberam á partida. Prometeram vir á corrida da Gávea do proximo ano.—(Americana).

Produção agricola

RIO DE JANEIRO, 4.—Segundo uma estatistica publicada em Porto Alegre, a produção do Estado do Rio Grande do Sul excedeu, em 1937, um milhão de contos, mais 300 mil contos que em 1936. Os produtos agricolas de mais altos indices foram: o milho, o trigo, o feijão, a uva e a cebola. E os que não pesaram na balança da exportação foram: o arroz (164.825 contos), o tabaco (62.500 contos), o feijão (31.405 contos), a cebola (26.938 contos), a farinha de mandioca (16.134 contos) e a batata (10.060 contos).—(Americana).

Vanguardistas italianos

RIO DE JANEIRO, 4.—Seguem no «Asturias» vanguardistas e jovens italianos da Argentina, do Uruguay e do Brasil que se dirigem á Italia, a fim de participarem nas colonias de ferias de verão, organizadas pelo Estado Fascista para os italianos residentes no estrangeiro.—(Americana).

O petroleo mexicano

MEXICO, 4. — Anuncia-se oficialmente que o petroleiro britanico "Litopia„ chegou ao porto de Minatitlan para carregar 100.000 barris de petroleo. Como se sabe, a "Mexican Eagle„ possui em Minatitlan (porto do Estado de Vera Cruz) uma importante fabrica de refinação.

Não se indica oficialmente o destino do "Litopia„.—(Havas).

Regressaram da Abissinia

150 operarios italianos

NAPOLES, 3. — Procedentes de Ogaden chegaram a este porto 150 operarios, que regressam da Africa, depois de haverem cumprido os seus contratos de trabalho.

Finanças americanas

O «deficit» do ultimo exercicio

WASHINGTON, 4.—O exercicio financeiro dos Estados Unidos, terminado em 30 de junho, teve um «deficit» de um bilião quatrocentos e cinquenta e nove milhões no ano anterior. Este «deficit» ultrapassa, em trezentos e setenta milhões, o calculo que Roosevelt tinha feito e apresentado na sua mensagem sobre o orçamento, em janeiro ultimo.

Nos meios da Tesouraria conta-se com um «deficit» de, aproximadamente, três biliões de dolares para o exercicio corrente, porque a actividade comercial diminuiu muito durante o ano passado e porque é necessario empregar somas enormes na reconstrução economica.

No fim do mês de junho a divida do Estado elevava-se a trinta e sete biliões cento e sessenta e cinco milhões de dolares, ou seja mais setecentos e quarenta milhões do que em junho de 1937.—(D. N. B.).

Uma criança que engole

os mais diversos objectos

PARIS, 4.—De Londres informaram o «Matin» deste curioso incidente: Está sendo tratado num hospital de cidade de Lincoln uma criança de 3 anos —Terence Stephen Clarke, por alcunha «O avestruz de Lincoln», que tem a mania de engulir os objectos mais extravagantes.

A mãi levou-a precipitadamente ao hospital por a ver engulir um pedaço do vidro do relogio do pai. Os raios X mostraram que era apenas a sobremesa duma refeição composta de alfinetes de dama, pregos, agulhetas, botões de colarinho e outros pedaços de metal. Afim de evitar um acidente, nutriu-se o bébé com pequenas «sandwiches» delgadas, compostas de pão, manteiga e algodão, pois o algodão enrola-se em volta dos pequenos objectos protegendo o tubo digestivo. Já se recuperaram 23 objectos.—(Havas).

A AGITAÇÃO NA PALESTINA

Renovaram-se os actos de terrorismo

JERUSALEM, 4 — Depois da efervescencia registada no fim da semana passada, novos actos de terrorismo contra a população arabe se registaram esta manhã em Jaffa, Jerusalem e Haifa. Em Jerusalem foram lançadas bombas contra um «omnibus» arabe. Nas ruas principais da cidade quatro arabes foram mortos e dez ficaram feridos por tiros de revólver. Em Jaffa tres arabes foram mortos a tiros de espingarda. Nos arredores de Telaviv foram lançadas bombas que mataram um arabe e feriram cinco. Foi ordenado um inquerito para descobrir os autores destes actos de terrorismo. — (D. N. B.).

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104 Telef. 2 5601

Solas e Saltos
SUPER FORT
"LEACOCK„

O «récord» da elegancia, do conforto, da duração.
A' venda em todos os armazens de solas e cabedais
LEACOCK (Lisboa) L.da—Av. 24 de Julho, n.º 16
LISBOA — Tel. 21348 e 21349 — *Agente no Porto:*
Mario Valadas de Castro—R. Passos Manuel, 193-195, Porto—Tel. 6870

Os turistas ingleses

preferem a França..

PARIS, 4—O «Matin» diz que as agencias britanicas de viagem verificam a afluencia de turistas britanicos para França. «Com efeito— diz o jornal—consideram que a França é o país mais estavel do Continente. Muita gente hesita em viajar na Alemanha, com receio de complicações internacionais. A incerteza da situação afasta-os da Hungria e da Checo-Eslovaquia, não obstante a grande publicidade desses paises. Evidentemente, muitos ingleses decidiram visitar a Italia; mas a maioria das familias parece recear não ter um acolhimento muito afectuoso dos italianos, não obstante a melhoria das recentes relações entre os dois paises».—(Havas)

Foi suspenso

o jornal «Universul»

BUCARESTE, 4 — O govêrno acaba de suspender, por três dias, por infracção à lei, o «Universul», jornal muito importante de Bucareste. — (D. N. B.).

A LÍNGUA É O ESPELHO DO ESTÔMAGO

Emquanto a sua língua estiver rosada e o seu hálito for são, o seu estômago está bem. Êstes dois sintomas podem ser verificados por V. Exa. todas as manhãs. Logo que sinta a bôca "empastada" ou a língua carregada, mesmo pouco que seja, é sinal de que o estômago funciona mal, impondo-se portanto, a Magnésia Bisurada. É o remédio de efeitos rápidos para todas as indisposições do estômago tais como: flatulência, vontade de vomitar, pesadume, ardores estomacais ou indigestões. Todos êstes incómodos são causados, na maioria das vezes, pela acidez estomacal e pela fermentação dos alimentos. Todos êles, porém, desaparecem completamente com uma pequenina dose de Magnésia Bisurada em pó ou alguns comprimidos tomados num pouco de água. As enxaquecas, vertigens e sonolências resultantes muitas vezes de uma digestão defeituosa, desaparecem como por encanto, ficando o estomago completamente "renovado" para a próxima refeição sendo então os alimentos prontamente assimilados.

MAGNÉSIA BISURADA
Vende-se em todas as farmácias, em pó e em comprimidos a Esc. 15$00 e o tamanho grande económico, a Esc. 23$00.

GREYS!
O cigarro para pessoas distintas

Fabricado em Londres

AUTOMOVEIS DE ALUGUER SEM CHAUFFEUR
Garagem Auto Quilometro
Av. Duque d'Avila, 26-B
TELEFONE 41324

ULTIMAS NOTICIAS

TODOS TOMAM ODDY
Dá saude, vigor e alegria

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

O avanço nacionalista nas frentes de Teruel e de Castellon

continuou esta manhã com o auxilio eficaz da artelharia e da aviação

SARAGOÇA, 4.—As ultimas noticias oficiais recebidas nesta cidade indicam que o avanço das tropas de Franco, nas frentes de Teruel e Castelion, continuou esta manhã, depois de uma intensa preparação da artelharia e da aviação. A luta que se está travando é das mais ferozes e renhidas.

No sector de Puebla de Valverde, frente de Teruel, os soldados de Varela empregam-se a fundo e continuam conquistando posições da maior importancia, dentro do campo entrincheirado inimigo. O avanço que se está realizando por este sector deve-se, em grande parte, á energica e eficaz acção da aviação que não pára de despejar milhares de quilos de explosivos sôbre as linhas e concentrações inimigas.

As noticias recebidas ao meio-dia informam que naquelas frentes os nacionalistas tinham conquistado varias povoações e posições e que o avanço continuava com o melhor exito para os nacionalistas, embora os vermelhos se defendam encarniçadamente.

Atiradores internacionais impedem a fuga dos milicianos

BURGOS, 4.—Nas frentes de Teruel e Castellon luta-se encarniçadamente. As forças comandadas pelos generais Varela, Garcia Valino e Aranda têm realizado verdadeiros prodigios de audacia e heroicidade para vencer a forte resistencia dos vermelhos e as formidaveis linhas entrincheiradas e posições estrategicas de que o inimigo dispõe.

Os vermelhos nestas duas frentes têm oferecido a mais forte resistencia de toda a campanha. Defendem o terreno palmo a palmo, com um apêgo á luta e com um encarniçamento de que os proprios comandos nacionalistas se admiram.

Pelo depoimento dos prisioneiros, feitos nas ultimas 48 horas, sabe-se que esta resistencia é devida ao facto dos chefes vermelhos terem colocado na retaguarda das linhas de maior importancia e responsabilidade uma fila de excelentes atiradores internacionais, munidos de armas automaticas, os quais têm a missão de atirar a matar sobre todos os milicianos que durante o combate esbocem o gesto de retirar para as segundas linhas, exceptuando-se os casos em que a resistencia seja humanamente impossivel.

Na frente de Teruel, sector de Puebla de Valverde, os soldados de Varela lutaram todo o dia com grande heroismo e obtiveram uma nova e retumbante vitoria. Conseguiram romper, em varios pontos, a importante linha de fortificações do campo entrincheirado inimigo á direita da estrada Teruel-Sagunto, numa zona abrupta e montanhosa ao sul de Teruel.

A's 5 da manhã dezenas de canhões de Burgos começaram batendo vigorosamente as linhas e concentrações inimigas. A artelharia vermelha, passados os primeiros 15 minutos replicou com energia, estabelecendo-se então um violentissimo duelo de artelharia.

A acção decisiva da aviação nacionalista

Cêrca das 7 horas da manhã ouviu-se o ronco forte dos motores das varias esquadrilhas de aparelhos nacionalistas que se aproximavam do local do combate. O seu numero devia ser muito superior a cinquenta. Os aviadores de Franco iniciaram, imediatamente, um intenso bombardeamento do campo inimigo, secundando assim eficazmente a acção da artelharia. Foi este um dos momentos de maior grandiosidade na luta. Sobre toda a area do campo inimigo rebentavam projecteis de calibres varios com infernal fragor, revolvendo a terra e a propria rocha. Apesar deste intensissimo bombardeamento os vermelhos continuavam a resistir. Varios caças nacionalistas, executando arriscados trabalhos de acrobacia, desciam muito baixo e despejavam as fitas das suas metralhadoras contra as trincheiras inimigas causando entre os milicianos, que as defendiam, uma verdadeira carnificina.

Depois desta forte preparação da artelharia e da aviação nacionalista os soldados de Varela lançaram-se impetuosamente ao assalto das posições inimigas. Houve lances extraordinarios em que os nacionalistas escalaram as alturas e depois de as atingir se lançaram de roldão, para dentro das trincheiras inimigas, onde travaram com os vermelhos ferozes combates corpo a corpo e á arma branca. Por vezes a exiguidade do espaço dentro das trincheiras inimigas não permitia o emprego de armas nem de bombas de mão. Então os combatentes derimiram a luta por meio da sua agilidade e força muscular.

Os vermelhos, devido ao enorme desgaste que sofreram com o bombardeamento preparatorio dos nacionalistas, atacados seguidamente com o vigor que os soldados de Franco põem na luta, foram sucessivamente cedendo terreno e ás 19 horas, batidos em toda a linha, tinham perdido mais de dez quilometros do territorio na direcção sudoeste. Foram conquistadas varias povoações e mais de uma dezena de posições importantissimas, pertencentes ao campo entrincheirado dos vermelhos e que estes diziam ser inexpugnavel. Os nomes das povoações e posições conquistadas não podem ser divulgados por enquanto, a fim de não ser prejudicado o bom exito das operações em curso.

Dentro das trincheiras tomadas pelos nacionalistas foram encontrados numerosos cadaveres de milicianos vermelhos.

Mil mortos e feridos vermelhos e cêrca de quinhentos prisioneiros

O quartel general de Varela calcula que as baixas sofridas pelos vermelhos passam de mil. O mesmo quartel comunica que o numero de prisioneiros feitos até ás 21 horas era de 491. Passaram-se para as linhas de Franco 110 milicianos vermelhos com armas e munições. O material de guerra apreendido é importantissimo, figurando entre ele 9 canhões de diversos calibres, 7 morteiros de trincheira, 478 armas automaticas, mais de 800 projecteis de artelharia, milhares de cartuchos para espingarda e metralhadora e 3 importantes depositos de munições.

Na «frente» de Castellon, sector de Bechi, o inimigo realizou diversos ataques contra as posições nacionalistas, recentemente conquistadas, sendo todos eles repelidos, energicamente. Seguidamente os nacionalistas atacaram vigorosamente e, perseguindo o inimigo que se encontrava desmoralizado, realizaram um avanço superior a dois quilometros, que lhes permitiu rectificar as suas linhas na vanguarda e conquistar varias posições de importancia. O inimigo abandonou, no campo da luta mas de trezentos mortos, dos quais foram já sepultados 177 pelos soldados de Franco.

No sector de Tales os nacionalistas dedicaram parte da manhã a fortificar e a consolidar as posições conquistadas na vespera. Depois do meio dia realizaram varias operações combinadas que lhes permitiram tambem rectificar a sua linha da vanguarda. O inimigo defendeu-se com vigor e encarniçamento, mas foi abatido e deixou em poder dos nacionalistas mais de 100 prisioneiros. Foram apreendidas muitas armas e munições. Os vermelhos sofreram numerosas baixas.

Num combate aereo travado sobre o sector de Puebla de Valverde foram derrubados três aviões de bombardeamento «Martim Bomberg» e um caça «Boeing» dos vermelhos. Um outro caça inimigo foi seriamente atingido.

Durante o dia foram bombardeados pela aviação de Burgos as linhas dos caminhos de ferro que ligam Sagunto a Nules. Foram destruidos varios vagões que transportavam munições. Foram tambem bombardeados com o maior exito, os objectivos militares de Sabadell e Badalona, na provincia de Barcelona. O aerodromo inimigo de Figueras foi bombardeado pela aviação nacionalista, que destruiu dois hangares, onde se encontravam recolhidos varios aparelhos inimigos.

Optimismo da Imprensa conservadora inglesa

LONDRES, 4. — A resposta de Burgos ás observações britanicas, a entrevista de lord Perth com o conde de Ciano e a sessão de amanhã do «comité» de Londres são comentadas pela Imprensa conservadora, que continua optimista. Esse optimismo é, de resto, moderado, e, certamente, se os jornais conservadores pensam que Mussolini e Franco estão dispostos a medidas concretas para satisfazer os pedidos, não lhes aparece ainda claramente até que ponto essas medidas serão suficientes, nomeadamente no que respeita á segurança do comercio neutro com a Espanha para a entrada em vigor do acôrdo anglo-italiano.

O «Times» escreve: «Espera-se que a situação se acalmará esta semana e que se poderá aproximar duma solução conforme ao plano britanico. Este plano foi aprovado pelo sub-«comité» de não-intervenção e, se receber amanhã a aprovação do «comité» plenario, poderá ser submetido aos governos de Barcelona e Burgos.

Quanto á aceitação deste plano por Burgos e a cessação dos bombardeamentos de navios neutros, o exito será grandemente facilitado, se os governos que se encontram em estreito contacto com Franco empregarem os seus bons oficios. Pode pensar-se que a questão foi discutida na entrevista de lord Perth com o conde Ciano».

O mesmo jornal, em correspondencia de Roma, diz: «E' provavel que o conde de Ciano se tenha interessado pela concessão dos direitos de beligerancia a Franco, dizendo que Franco faz um sacrificio consideravel procurando satisfazer os pedidos britanicos relativos a bombardeamentoe e que a retirada dos voluntarios está agora a ponto de realizar-se».

O «Daily Telegraph» diz: «O primeiro ministro fará declarações na Camara dos Comuns sobre a nota de Franco. Esta afirma que as autoridades de Burgos nunca tiveram a menor intenção de visar os navios britanicos, mas acrescenta que os portos governamentais podem ser legitimamente considerados objectivos militares e que é impossivel bombardeá-los sem os navios neutros, que neles se achem fundeados, correrem o risco de ser atingidos. Sugere a designação dum porto suficientemente afastado das operações militares onde os navios neutros possam ir com toda a segurança—Almeria. E' duvidoso que o primeiro ministro possa ir além de dizer que a sugestão nacionalista é objecto de estudo do governo inglês que, de resto, deve consultar o governo francês. Diversos ministros examinaram já a nota e notaram que ela suscitava um certo numero de objecções. A aceitação da proposta poderia implicar uma especie de direito para os nacionalistas de bloquearem as costas espanholas, sem todavia terem sido reconhecidos beligerantes. As dificuldades de comunicações entre Almeria e o resto da Espanha republicana pode fazer aparecer a proposta como não rasoavel e pouco equitativa». —(Havas).

Os jornais de Paris aplaudem o discurso de Chamberlain

PARIS, 4. — A proposito do discurso de Chamberlain em Kettering o «Figaro» diz:

«Chamberlain mostrou que elemento de conciliação e prudencia a sua politica representava no mundo em loucura». Se se recusa a curvar-se perante a intimidação violenta, não aceita tambem deixar-se arrastar pelos «pacifistas» que, para poupar ao mundo o horror da guerra, provocariam conflitos desde a Espanha até á China. Falando dos acontecimentos da Espanha, Chamberlain, mais uma vez, passou em revista a situação. O seu metodo é ir direito ao coração das dificuldades para tentar tirar-lhes o veneno. O dos seus adversarios, abertos ou disfarçados, é cultivar essas dificuldades. De que lado está a defesa realista da paz?».

A «Humanité» escreve: «Chamberlain explica que deve fazer frente aos «pacifistas sedentos de sangue» para impedir os outros países de entrarem em guerra, por causa dos acontecimentos da Espanha. Não se evita a guerra pela servidão, cedendo ao agressor e sacrificando os interesses nacionais aos vis interesses de classes. Só se evitará a guerra geral, e salvar-se-á a democracia, açamando o agressor».

A «Ere Nouvelle», no seu editorial, diz: «Muito corajosamente Chamberlain mostrou as lições de certas politicas intervencionistas. O engôdo de ganhos e o desejo de lucros desmedidos estarão, pois, na origem de certas campanhas a favor da abertura das fronteiras? Em verdade Chamberlain abriu curiosos horizontes».—(Havas).

Bombardeamentos aereos

VALENCIA, 4.—A's 0 horas as sereias deram o sinal de alarme. Havia três dias que a população não ouvia sinais de perigo. A C. D. A. entrou em acção, mas não se realizou bombardeamento algum.—(Havas).

ALICANTE, 4.—Sete aparelhos inimigos bombardearam o bairro de Ciudad-Jardin. Houve vitimas mas não se conhece o seu numero.—(Havas).

A sessão de hoje nos Comuns

LONDRES, 4.—Esta tarde será Butler quem, nos Comuns, fará a anunciada declaração em nome do governo, a respeito da resposta de Franco.

Chamberlain saiu de Londres, esta manhã, para ir a Loeds onde a municipalidade o receberá oficialmente e o nomeará cidadão honorario daquela cidade.—(Havas).

Nova reunião do sub-«comité» de não-intervenção

PARIS, 4.—Considera-se aqui que a sessão de amanhã do sub-«comité» de não-intervenção pode ser decisivo. Com efeito as unicas dificuldades que subsistem são levantadas pelo representante sovietico no que respeita á organização da fiscalização internacional dos portos espanhois.—(Havas).

ARCADIA
HOJE — Grande festa em honra dos excursionistas do paquete **Montrose.** Novos numeros de variedades e a grande orquestra **Almeida Cruz.**

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Margarida de Castro (Resende), D. Paulina Liebermaister de Noronha, D. Julia Pereira Peixoto Tavareira, D. Maria José Simões de Almeida Margiochi, D. Maria Francisca Rebelo de Andrade, D. Maria de Lourdes Pires de Almeida Otolini de Mascarenhas, D. Maria Alexandrina Leite de Bessa, D. Lucinda Wandschneider de Mesquita, D. Maria do Ceu de Mascarenhas e Meneses Garcia, D. Maria Dinora de Sá Pavão Perry Vidal e D. Julieta Clarisse de Araujo.

NASCIMENTOS

Na Maternidade dr. Alfredo Costa, teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Eugenia Wrem Viana Machado, esposa do sr. Manuel Mendes Machado, assistida pelo ilustre professor e cirurgião sr. dr. Costa Sacadura. Mãi e filho estão de perfeita saude.

CASAMENTOS

Celebrou-se na Lousã, em capela armada na elegante residencia da sr.ª D. Emilia Soares de Albergaria Pessoa Mascarenhas, e do sr. dr. Carlos de Sacadura Bote Pinto Mascarenhas, o casamento de sua gentil filha D. Maria José, com o sr. Jorge Olavo de Magalhães Mexia Santos, filho da sr.ª D. Maria Emilia Cardoso de Magalhães Mexia Santos e do sr. dr. João Augusto dos Santos, já falecido, servindo de madrinhas as mães dos noivos e de padrinho e pai da noiva, presidindo ao acto Sua Excelencia Reverendissima o senhor Bispo Conde, que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução, sendo acolitado durante a cerimonia pelos reverendos priores Silva Figueiredo e Manuel Peixoto.

Finda a cerimonia foi servido no salão de mesa um finissimo lanche, partindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas, para Lisboa, onde embarcaram para a Madeira, a passar a «lua de mel».

—Na paroquial de S. Mamede, celebrou-se com a maior intimidade, o casamento da sr.ª D. Julieta Velhinho Pereira, com o distinto alferes sr. José Manuel de Sousa e Faro Nobre de Carvalho, filho da sr.ª D. Julia de Sousa e Faro Nobre de Carvalho já falecida e do sr. José Nobre de Carvalho, servindo de padrinhos por parte da noiva o sr. Ferreira Canelas e sua esposa, e por parte do noivo seus tios a sr.ª D. Maria Luiza de Sousa e Faro de Meneses e o sr. conde de Sousa e Faro.

Finda a cerimonia foi servido no Avenida Palace, um finissimo lanche, partindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas, para Nova Gôa, India Portuguesa, onde vão fixar residencia.

—Celebrou-se na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Hilda Soares Teixeira Leite, gentil filha da sr.ª D. Maria José Soares Teixeira Leite e do sr. José Augusto Teixeira Leite, já falecido, com o sr. dr. Felisberto Martins, distinto professor da Faculdade de Letras de Lisboa, filho da sr.ª D. Rosa de Faria Martins, servindo de madrinhas as sr.as D. Lucinda Brandão de Andrade e D. Adelina Simões Neves, e de padrinhos os srs. Pedro Correia Marques, ilustre chefe da redacção do nosso prezado colega «A Voz», e dr. Simões Neves, presidindo ao acto o reverendo Manuel Vicente Rafael Gameiro, que antes da missa pronunciou uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia foi servido na elegante residencia da mãi da noiva, um finissimo lanche da pastelaria «Dalia», seguindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas, para o Bom Jesus, onde foram passar a «lua de mel».

— Em S. Paulo (Brasil) realizou-sce o casamento do importante capitalista sr. José Eugenio Mendes Cruz, uma das figuras de maior relevo da colonia portuguesa, com a sr.ª D. Silvia Sucena.

A CARIDADE

No Parque Sabrosa

Da comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, que levou a efeito no Parque Sabrosa, o «Arraial Popular» a favor da Casa de Proteção e Amparo de Santo Antonio, recebemos com o pedido de publicação, o resumo das contas da mesma festa que se efectuou nas noites de 5 e 6 de junho passado.

Receita bruta, 53.682$60. Despesa total, 26.328$90. Receita liquida entregue á Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio, 27.353$70.

EM VIAGEM

Regressou de Hamburgo, onde esteve prestando serviço, o sr. dr. Fernando Móra de Vasconcelos, professor auxiliar do Liceu de Gil Vicente.

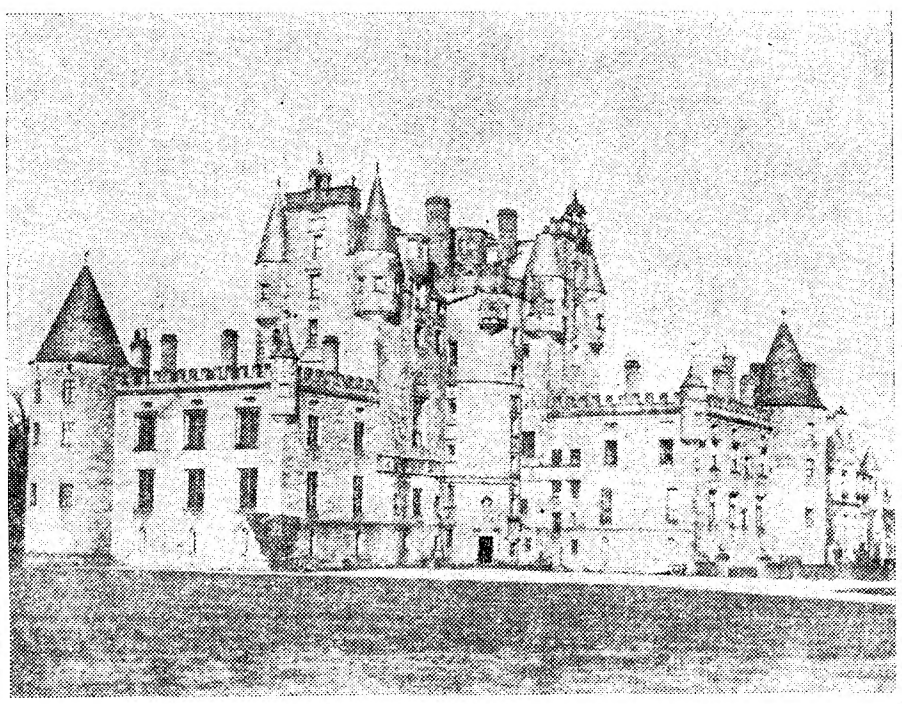
DOENTES

Foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Maria dos Prazeres Martins Bessa Pais.

O melhor sortido em carnes frias, Manteigas de qualidades superiores. Charcuterie Suisse, rua do Ouro, 272, Telef. 2 1485.

A morte da condessa de Strathmore

A rainha Isabel, quando era ainda duquesa de York, com sua mãi, a condessa de Strathmore, na baptisado da princezinha Margaret-Rose



O castelo de Glamis, na Escossia, onde vivia a condessa de Strathmore e donde saiu o seu funeral, com a assistencia dos soberanos ingleses

Liga de Acção Catolica Feminina

Na capela do Patriarcado efectuou-se a cerimonia da imposição dos emblemas da Liga da Acção Catolica Feminina a um grupo de senhoras diplomadas.

Além da presidente da Liga e da secretaria estava presentes o sr. dr. Mauricio dos Santos e representantes de todas as Faculdades da Universidade de Lisboa.

No fim da missa, o sr. Cardial Patriarca falou do significado do apostolado catolico e social e acentuou o papel que cabe á mulher dentro deste apostolado.

Ciclista colhido por um automovel

Joaquim Henrique de 28 anos, jornaleiros, quando seguia numa bicicleta, foi colhido por um automovel em Salvaterra de Magos.

Sofreu fractura do craneo e recolheu, sem fala, á sala de observações do hospital de São José.

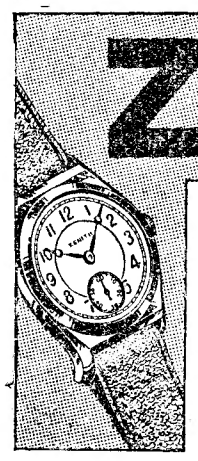
Trigo devorado pelo fogo

na vila de Alcanena

ALCANENA, 4—Pelas 23 e 30 de ontem, quando se exibia, na praça do Municipio desta vila, o rancho dos «Esticadinhos», de Cantanhede, um dos foguetes foi cair na eira do sr. Joaquim Reis sobre uma pequena méda de trigo. Como o vento nordeste soprava fortemente, depressa o fogo alastrou até alcançar a debulhadora pretencente ao sr. Joaquim de Oliveira Junior, de Casevel. Uma hora depois compareceram os bombabeiros municipais de Torres Novas, com o seu material, mas como a falta de agua é grande, nesta vila, resultou impotente e infrutifero o socorro da benemerita corporação. O fogo devorou as médas de trigo de varios pequenos proprietarios.

Pelas 3 horas da madrugada retiraram-se os bombeiros para Torres Novas.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.



ZENITH

A marca detentôra do «RECORD» DO PREMIO DE SERIE entre fabricantes, nos concursos anuais dos OBSERVATORIOS suissos de NEUCHATEL e GENEVE.

PREFERI ZENITH

Tauromaquia

Ontem, no Campo Pequeno

O Campo Pequeno encheu-se ontem na sombra, e quasi no sol, para uma corrida de dois touros dos srs. Infante da Camara, para o cavaleiro João Nuncio, e de seis do sr. Antonio Perez, de Salamanca, para Domingo Ortega e Francisco Gorraez.

Começando pelos touros, como acertadamente faziam os cronistas antigos diremos que o sr. Antonio Perez enviou uma corrida gorda e bonita que devia ter sido lidada o ano passado em Bilbau, e que em Lisboa serviu para desmentir a afirmação de que os touros daquela ganaderia são pequenos por casta, pois a verdade é que são pequenos apenas quando lidados antes da idade propria. Os touros de ontem tinham cinco anos, e se em geral foram brandos, isso se deve aos pastos de Salamanca, pois, longe das bacias salitrosas do Guadalquivir, donde são oriundos, perdem bravura e temperamento, tal como acontece aos que vão para o Mexico, resultando tão suaves—«pastueños»—que fazem as delicias dos toureiros, mais á vontade com eles, naturalmente, do que com os bravos de muito nervo. A isto junte-se o facto dos touros de Salamanca haverem chegado ao Campo Pequeno na propria manhã de ontem, após fadigosa viagem, e compreender-se-á por que não deram lide, a-pesar-de, repetimos, nos deslumbrarem pelos tipos preciosos—que lindas cabeças, de frente encaracolada, e que bem emorrilhados!—e pelo tamanho, o proprio do touro de lide e, não o daqueles outros que o mesmo ganadero uma vez nos mandou para um dos toureiros de ontem, a quem agora temos que agradecer o gesto, como já há dois anos agradecemos o haver toureado um pouco com a mão esquerda.

Talvez por se esperar outra corrida pequena de Salamanca, e para não desigualar, mandaram dois touros mais pequenos os ganaderos de Vale de Figueira, que os têm tambem grandes e bravos, como muitas vezes têm provado em Portugal e em Espanha. O caso é que o publico, comparando e julgando pela vista—e nem todos sabem arrobar á vista—protestou especialmente o 2.º de João Nuncio que assim preferiu retirar-se, quasi sem tourear em toda a tarde porque no 1.º tambem pouco fez, além de haver ensaiado, com um ferro bem curto, a morte do touro a estoque, tal como fez e se prepara para tornar a fazer em Sevilha, onde volta a tourear no proximo dia 18 de julho.

Domingo Ortega, que toureou pela primeira vez depois da sua viagem á America, que foi tambem viagem de nupicas, destreinado e abatido, pouco fez. A distancia, arrimando-se raras vezes, toureou por ajudados e por meios-passes, limitando-se a desenhar um «molinete» e a tentar uns «rodillazos» e umas tocadelas que não obtiveram o costumado sucesso. Perdoamos-lhe a «desgana», e preferimos atribuir áquelas causas o insucesso; o que não justificamos nem perdoamos foi aquele gesto desabrido de arremessar a espada de pau contra a trincheira, como se o publico, que com ele tem sido tão amavel quasi sempre, tivesse culpa do que lhe acontece.

Gorraéz arrimou-se varias vezes, e muito, com o capote e com a «muleta», conseguindo com esta o unico momento vibrante da tarde, numa faina que teve o merito de ser feita quasi toda a base da mão esquerda, por naturais, ainda que prejudicada pelo vicio do mexicano se deixar apertar contra a trincheira. E' verdade que em tais condições resultam ainda mais tragicas as suas fainas, e a ultima de ontem foi tão tragica que o publico, emocionado, lhe fez a maior ovação da tarde.

Picou-se mal—os touros só investiam muito obrigados, e faziam-no com intenção de fugir do castigo, alguns até passando por debaixo do cavalo, e o que aparentemente fizeram a parecer bravura era apenas poder. Atienza, foi o melhor, melhor para o publico e para o «espada». Depois Chaves I e Arribero, e o mais infeliz Chaves II.

Dos peões distinguiram-se Bombita IV, David, Moreno, Valencia, Currito, e o português Augusto Gomes.

EL TERRIBLE PEREZ

A distribuição de premios

na Escola Francesa

Entre as festas escolares que nesta quadra se realizam, a da distribuição de premios da Escola Françesa, á qual assiste sempre o ministro de França, em Lisboa, é, com certeza, a mais animada, a mais bonita e a mais elegante.

Viemos ontem do Politeama bem impressionados, satisfeitos, absorvendo a alegria das crianças que, acompanhadas pelas suas familias, puseram uma nota interessantissima naquela sala de espelcteulos.

A festa de ontem, como a dos anos anteriores, foi completa. Todos os numeros bem escolhidos e bem representados. As dansas, primorosamente ensaiadas por D. Ercarnacion Fernandes, foram sempre «bisadas». Uma farsa em que tomaram parte muitas crianças—verdadeiros artistas em miniatura—agradou inteiramente. Um outro artista nos surpreendeu agradavelmente—o pequenino aluno que recitou os versos de Alberto Barbosa. «A's do pedal», e que se revelou um actor a valer.

O orfeão da Escola Francesa, em duas canções populares portuguesas, deliciou-nos. Quatro valsas de Brahms—um sonho!—dansadas por gentilissimas meninas que estavam elegantissimas nas suas amplas tunicas de gase azul e côr de rosa, bem como outra dansa «Appel au Printemps», de Haydn e «Le Bovenur», de Bataille (seculo XVII), bastariam para encantar a numerosa assistencia.

Recitando os versos «Arraial», de Oliveira Cabral, uma graciosa aluna, entusiasmou-nos. Inflexões, dição e intenção impecaveis. Numa palavra: não se podia esperar mais nem melhor. Tarde cheia!

As demonstrações de cultura fisica por um grupo de alunos, sob a direcção do sr. Crisostomo Teixeira, foram um fecho admiravel desta bela «matinée», de que todos saíram contentes.

* * *

Nestas breves referencias a uma festa tão simpatica que todos os anos se repete num meio tão favoravel á intimidade e á expansão, não pretendi descrever como mereciam os numeros que compunham o programa. Pretendi unicamente dar uma idéa da organização da festa, da habilidade das crianças e do tacto que presidiu á escolha dos numeros ouvidos. As festas desta natureza nem sempre são completas, talvez porque não se trata do pormenor, descurando-se igualmente a nota da sobriedade e a da distinção, que muitos julgam incompatíveis com a alegria. Movimento desenvoltura, havia realmente.

Todas as crianças, num á-vontade perfeito, se houveram muito bem dos seus papeis. Mas essa desenvoltura não excluia nas meninas e nos rapazes as atitudes que são sinonimo de uma educação esmerada.

A Escola Francesa, além da instrução que dá ás crianças, educ-as a serem distintas, moderadas nos gestos e nas palavras, preparando-as assim a enfileirarem na categoria de gente—«comme il faut». Numa epoca em que a correcção e a gentileza a custo se mantêm porque destoam do resto, não posso deixar de louvar com muita sinceridade aqueles que, diariamente, pacientemente, com carinho e brandura, se esforçam por incutir nos espiritos o respeito pelas velhas formulas, ou seja: por tudo o que embeleza os lares, restituindo-lhes os indispensaveis moldes de graça e de encanto senhoril.

A' festa da distribuição dospremios da Escola Francesa em Lisboa presidiu o ilustre ministro da França, sr. Amé Lreoy e o sr. dr. Mario Pinheiro Chagas, que tinham a seu lado o infatigavel director da Escola, sr. J. Pouverelle, o sr. conselheiro Fernando de Sousa, escritores, professores, etc.

A satisfação dos alunos, premiados comunicava-se ás suas familias e ás outras crianças que enchiam inteiramente a sala. Dessa alegria natural, simples e espontanea, compartilharam as dedicadas professoras. A elas se deve o belo exito da festa de ontem. Foram, além das ensaiadoras de todos os numeros do programa, as animadoras invisiveis dum cenario de beleza e de arte que dificilmente esqueceremos—que não esqueceremos nunca.

MARIA FORJAZ TRIGUEIROS

ASSINATURAS DE VERÃO DO

Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos, abrem-se, desde já, na administração do «Diario de Lisboa» assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias	4$00
20 dias	8$00
30 dias	12$00

VIAS DE COMUNICAÇÃO

O caminho de ferro do Pocinho a Miranda

Nos decretos que autorizaram a construção, a começar pela ponte do Pocinho, na linha do Douro, a designação é a da epigrafe.

Nos horarios dos primeiros troços em exploração e nos cartazes das estações da linha do Douro, maximè da de S. Bento, no Porto, a designação era a da epigrafe.

Começou por ser linha do Pocinho a Miranda, oficial e comercialmente. Depois, não se sabe porquê, começou a chamar-se do Vale do Sabor, sem que providencia legislativa revogasse, que se saiba, o titulo primitivo. E não pode dizer-se que seja o mais apropriado, porque o Sabor só o vê até Moncorvo e a via corre entre ele e o Douro, pelo planalto.

A designação legal tem o merecimento de indicar ao viajante e ao comercio o seu inicio e termo — um ponto entre Vimioso e Miranda.

Miranda é uma velha cidade. Foi uma fortaleza desde o fundador da nacionalidade, sentinela vigilante do extremo N. E. O seu primeiro foral foi dado por D. Afonso Henriques em 1136. Praça de guerra, sofreu os horrores das lutas contra os leoneses.

Em 1217, privilegios e foral são confirmados por D. Afonso II. Em dezembro de 1286, D. Diniz dá-lhe novo foral. O ultimo é dado em junho de 1510 por D. Manuel.

Elevada á categoria de vila pelo foral de D. Diniz, já é cidade em 1545. D. João III confere-lhe, tambem, «o privilegio de mandar procuradores ás côrtes com assento no 4.º banco, em 1545».

Nas Campanhas da Restauração, cujo centenario se vai celebrar, a sua acção foi importante. D. João IV reparou o castelo, adaptou-o á artelharia, para poder defender o N. E. da fronteira.

Em junho de 1710 os espanhois entraram na praça, comprando, por 6.000 dobrões, o sargento mór da mesma. O traidor chamava-se Carlos Pimentel da Gama. Um ano depois, a praça é reconquistada por tropas portuguesas comandadas pelo marquês de Tancos.

Na *Guerra do Mirandum* (1762) a fortaleza é cercada pelos espanhois comandados por O' Reilly. A cidade resiste três meses e só se rende quando uma explosão de 1.500 arrobas de polvora faz ir o castelo pelos ares.

Elevada a bispado em 1545, tem a influencia desta instituição até 1770, data da criação do de Bragança, pelo papa Clemente XIV, a que foi anexado, e o bispo de Bragança é-o tambem da diocese de Miranda, que não foi extinta.

A velha cidade tem, pois, tradição e historia que é bom recordar.

Mas, porque fica muito longe, em relação á capital, e se tem deixado ficar na humildade, lhe usurpam, por vezes, os titulos de réclamo.

E' assim que o caminho de ferro do Pocinho a Miranda, tomou, contra as disposições legais, o nome de Vale do Sabor, como as pedreiras de marmores e alabastros de Santo Adrião, terra de Miranda, se conhecem por pedreiras de Vimioso. E estas designações induzem a êrros corograficos, que se ensinam nos estabelecimentos oficiais e aparecem nos compendios de geografia.

Em geral estes erros provêm de quem não conhece as regiões.

O caminho de ferro parou, durante anos, em Moncorvo. Alguem, menos culto, ligou-o ao Sabor, sem conhecer o trajecto projectado, o determinado na lei, e vai de correr de bôca em boca e, porventura em correspondencia oficial. O caso passou sem protesto e verificação. E' tempo de restabelecer a verdade.

O caminho de ferro, enquanto não se revogarem as leis que o decretaram, deve ser conhecido por caminho de ferro do Pocinho a Miranda. E os marmores e alabastros de Santo Adrião pertencem ao concelho de Miranda. Emendem os geografos o seu êrro.

Por ocasião do decreto de construção, a engenharia teve de se decidir pela via estreita, como linha de fomento, mas a ponte do Pocinho, sôbre o Douro, está construida com a resistencia e condições de servir a via larga.

Isto demonstra que a linha pode, um dia, ser alargada e, de simples fomento regional, transformar-se em linha de movimento internacional, como, aliás, foram os primitivos estudos que serviram de base á linha reduzida.

A idéa não foi abandonada, como provam as condições em que foi construida a ponte. Nisso, em uma epoca de finanças escassas e arruinadas, houve previdencia e olhou-se ao futuro.

Quem sabe? E' possivel que o desenvolvimento da região e relações internacionais reclamem o alargamento da via. O certo é que isso foi previsto. E sendo assim, não se percebe como o trajecto possa ser desviado do seu caminho natural.

A construção foi demorada. Trinta e cinco anos!

As dificuldades não foram de ordem tecnica, mas financeira. Do Pocinho a Moncorvo esteve por abrir a exploração durante muito tempo, por falta de uma placa giratoria! A adjudicação dos trinta quilometros de Moncorvo a Carviçais demorou anos e aqui nova paragem demorada. A actividade passou para a de Chaves, a que é dada preferencia.

Surge a Grande Guerra, e nem falar de estradas nem de caminhos de ferro. Umas vezes não ha carris, outras falta dotação. Para se construir de Lagoaça a Mogadouro foi votado um credito especial.

Então, levanta-se a questão da variante, para o aproximar da vila, o que retarda os trabalhos.

Solucionada a pendencia, a construção faz-se com certa rapidez e pode ser inaugurado.

Daí seguem-se os troços até Urros e Duas Igrejas e para haver empeno levanta-se a questão da variante de Sendim.

A final é inaugurado de Mogadouro a Duas Igrejas em 22 de maio de 1938, gastando-se oito anos. E agora?

Outro problema e de magna importancia para Miranda. O caminho de ferro do Pocinho a Miranda não vê Miranda e o do vale de Sabor desde Moncorvo que não vê o rio. Não faz sentido. Não faz sentido e não serve a parte N. do concelho, onde existem as explorações mineiras, a riqueza pecuaria e a cultura do trigo.

O actual traçado não serve a sede, onde se concentra a vida oficial, onde todos têm de ir e para onde converge o movimento e se visitam os monumentos. Mais cinco ou seis quilometros de avanço, de facil e economica construção, e ficam conciliados os interêsses da cidade e da parte norte da comarca e conciliados ainda os de Vimioso.

Argumenta-se que é preciso servir as pedreiras de Santo Adrião, cujo desenvolvimento depende do caminho de ferro. Quem viu passar pelos marmores as varias empresas, convence-se que, mesmo que lhe desçam a linha até ás grutas, o que não é recomendavel, a exploração não se desenvolverá. E que é preciso conquistar os mercados, e isso só se consegue pelos preços e estes nunca poderão competir com os das outras regiões mais proximas dos centros de consumo.

Trajectos longos, tarifas ferroviarias incomportaveis, exploração cara pela situação, importação de combustiveis e ferramentas, tudo isso encarece o produto.

Ha um facto comprovativo e é que, não obstante ter caminho de ferro em Mogadouro, os transportes para o Porto têm sido feitos em camiões; levam marmores serrados e trazem o combustivel necessario á exploração, com uma unica despesa. No N. do país não se fazem construções em marmore, no S. ha muito dêsse material.

O consumo interno é, pois, restrito, e o externo não o podem alcançar pela carestia.

A grande exploração não é, infelizmente, para a economia regional e nacional, possivel. E para transportar os marmores em tábuas é mais economico o camião, como se está a praticar.

Mas a linha, segundo os estudos feitos, não desce ás pedreiras, não é, economicamente, possivel fazê-la descer.

Ela passa muito em cima, no planalto, para mergulhar depois no Angueira e recurvar, voltando para trás, sôbre Vimioso. As pedreiras virão alcançá-la entre Caçarelhos e Genisio, em camião ou ramal e respectivos transbordos a encarecer. E se assim tem de ser, não vale a pena desviar a linha do seu curso natural e inutilizar-lhe o futuro, previsto desde o seu inicio.

Não ha que fugir ao dilema: ou as pedreiras são exploradas em grande e então terão de construir um ramal longo, ou não são, e então a camionagem, com estrada nas condições em que existe, é suficiente e mais economica.

Não ha, pois, razões de peso que obstem ao avanço da linha mais cinco ou seis quilometros, para servir a cidade de Miranda, que ficaria a quatro quilometros, e daí poderia prolongar-se para Vimioso.

Os interêsses regionais e nacionais ficariam assegurados.

Ha coisas que não se esperam, porque se julgam convenientemente estudadas quando se passa á sua execução.

Decretou-se a construção da linha nas condições já expostas. Estudos, reconhecimentos, inqueritos, projectos antigos, pareceres, informações, conferencias internacionais, tudo serviu para lhe determinar o trajecto. Mas de repente a engenharia (a engenharia talvez não, o engenheiro), muda de idéas e vá de lembrar uma variante, que prejudica metade do concelho e a velha cidade que se definha no isolamento. Nem moral nem economicamente se justifica.

UM MIRANDÊS

Esquadra francesa na Madeira

Os submarinos da esquadra francesa do Atlantico ancorados na baía do Funchal por ocasião da sua recente visita á Madeira

TEMAS COLONIAIS

Turismo em Angola

«Sr. director:—Li com todo o interesse o suelto publicado pelo «Diario de Lisboa», com a transcrição do «Diario de Luanda», sobre turismo e belezas naturais de Angola.

Com efeito, quem percorre as regiões do Maiombe, Amboim e Cazengo; quem viu as quedas de agua do Ruacaná, Duque de Bragança e Dala; assistiu a caçadas no deserto proximo a Mossamedes e nas grandes «anharas» de Calundo Cameia, Lucusse e região de Cassinga; e isto falando só no que a natureza nos oferece, não metendo em conta o produzido pelo colono ou por ele aformoseado, fica desolado por a colonia ser tão pouco conhecida sob o aspecto turistico.

Pregunta então o «Diario de Lisboa», a quem se destina o melodioso trecho que transcreve, que não deve ser para os habitantes brancos da colonia nem para os negros, certamente, que não sabem apreciar tais belezas. Advoga, então, que os portugueses metropolitanos façam visitas a Angola em excursões acessiveis, facilidades de viagens, etc.

Facilidades de viagens!... São caras de mais e não vemos maneira de deminuirem o seu custo. A Companhia Nacional de Navegação ainda tentou remediar o assunto e beneficiar os proprios colonos que necessitassem vir retemperar a saude combalida á Metropole, instituindo uma classe intermediaria, a que se podia chamar de turismo, em dois dos seus vapores, por um preço modico e acessivel; mas apenas fizeram uma ou duas viagens nessas condições. Diz-se, e neste caso com justificação, que tudo que é bom acaba depressa.

Razões? Não sabemos quais e se são justificaveis. Dizia-se em Angola, que o Conselho de Tarifas não concordou com tal decisão. Seria isso? Teve para tal, certamente, motivos ponderaveis. E' que hoje uma passagem de ou para Angola representa como uma pequena fortuna.

A Imprensa angolana, na sua totalidade, ponderou, expôs, reclamou, mas não foi atendida. E' uma forma de se fazer uma colonização mais aturada e de muitos colonos nem como visitantes poderem vir á metropole.

Dirão: mas os vapores regressam cheios de passageiros! Isso é um facto, mormente nos meses de primavera. Mas deve acontecer o mesmo em todos, como naquele onde viemos; na sua grande maioria os passageiros são funcionarios civis ou militares. Em terceira classe, é que viaja a quasi totalidade de particulares. A economia individual não dá para outra superior.

Mas ainda por turismo: Já viu, sr. director, uma placa de ferro esmaltado que está em frente á repartição dos Correios, avisando a qualidade da repartição? Merece a pena. Cheia, ou antes coberta de pó, em que mal se distinguem os dizeres, parece até que com papeis colados, que com a acção do tempo estão a descolar-se, tal placa nunca viu uma vassoura ou uma agulheta com agua.

E isto na principal praça da capital do Imperio, no historico Terreiro do Paço, não honra o turismo. Falta de lembrança em limparem ou removerem a placa, em virtude da sua inutilidade, certamente. Mas se uma coisa destas, aqui, passa, como não hão de esquecer as belezas naturais de Angola. Só os «cafrealizados» como nós, que habitamos lá ha 43 anos, é que as sabemos apreciar e temos a ventura espiritual de as gozar.—De v., etc.—**Antonio Augusto Dias.**

Festa a Santa Isabel

MOGOFORES, 3.—Realizou-se hoje a festa religiosa da Rainha Santa Isabel, padroeira desta terra. Todos os actos do culto correram com a maxima solenidade e a concorrencia dos fieis foi muito grande.

Subiu ao pulpito o padre Bartolomeu Martins orador dominicano, que proferiu uma bela oração e soube prender a atenção dos ouvintes.

CALDELAS
GRANDE HOTEL DA BELA-VISTA.
O melhor da Estancia completamente modernizado.
Abertura a 10 de Junho

A MUSICA

O 2.º recital de Janine Weill

A convite do Secretariado da Propaganda Nacional, e na sala «Portugal» da Sociedade de Geografia — como foi noticiado — realizou a simpatica e inteligente artista francesa Janine Weill o segundo dos recitais-conferencias que veio dar a Lisboa neste fim de temporada.

A sala «Portugal» é um pouco extensa para musica de caracter intimo, mas não havia outra solução, creio eu, em face da grande afluencia de publico que se previa, e que se deu.

O tema que Janine Weill escolheu: «A Musica e a Dansa, o Ritmo fonte de inspiração» na segunda parte da sua designação é basilar em Arte e aliás em todas as manifestações da vida. E' caso para repetir por minha vez: «Sem ele, o mundo seria apenas ruído e cáos». Mas a primeira parte, da designação tinha-nos já elucidado sobre o genero de ritmo de que Janine Weill ia ocupar-se. Num estudo equilibrado, e bem documentado, seguimos a Dansa, e a musica que ela inspirou, a partir do periodo florescente dos trovadores, verdadeiro berço da musica instrumental, rapidamente popularizada para em seguida subir de novo a categoria mais requintada, mas de dimensões restritas e arquitectura simples, primeiro «Baladas», «Estampidas» e «Rondós», depois «Branles», «Pavanas» e «Bourrées», mais tarde «Correntes», «Allemandes», «Sarabandas», «Gigas» e «Minuetes», de proveniencias diversas e imortalizadas algumas por Couperin, o grande, quasi todas por J. S. Bach nas suas «Partitas», «Suites» francesas e inglesas. Entretanto operou-se a transformação consumada dessas formas de dansa em formas quasi estrictamente musicais; o seculo XVIII, com o advento do piano e outras causas multiplas, «a brisé le cadre gracieux mais menu de la musique de danse»... E pouco a pouco a conferencia torna-se tambem mais filosofica; Janine Weill fala em «musica sobre a qual o espirito dansa», «musica, arquitectura da alma e pintura das paixões»; e a proposito das «Valsas nobres e sentimentais», de Ravel, diz com observação bem justa na sua terna devoção que elas só são futeis e frivolas na aparencia, na realidade servem de pretexto a diversos estados de alma. O entusiasmo de Janine Weill, essencialmente francês — discreto, comedido — é, contudo, sentido, e comunicativo.

Ao piano, exemplificou a conferencia com a «Partita» em si bemol, de Bach, que tocou não com a rigidez que as más linguas... dos que gostam imperfeitamente de musica atribuem a Bach, mas pelo contrario com fluencia e encanto; a «Tarentela», de Chopin, e as «Soirées de Vienne», de Schubert-Liszt, as já citadas «Valsas Nobres e Sentimentais», de Ravel e algumas obras-primas de Debussy, que interpretou, assim como o Ravel, com dobrado interesse.

Ficamos agora na espectativa da proxima temporada, e não esqueceremos as promessas que nos fôram feitas.

Concerto de piano

Grazi Barbosa parece não ter medrado em corpinho desde o ano passado; é muito infantil ainda, e não mesmo infantil como aquelas americanazinhas de musculatura desenvolvida e côr viva. Ficamos admirados ao vê-la de lhe ouvir tirar tanto e tão bom som do piano; é porventura nesta particularidade que reside a sua maior diferença entre o seu 1.º concerto e o concerto em que a ouvimos agora. Por outro lado, continua a ter a noção dos difeerntes ambientes e dos diferentes estilos: não toca Bach (o concerto italiano) como Mozart nem como Debussy. Claro que não é questão só de intuição, é tambem consequencia do conhecimento dos diferentes modos de atacar e de colorir.

No «Children's Corner», tocado com muita intenção e pormenor, e mais ainda no «Impromptu» em si bemol (tema com variações) de Schubert, espraiou-se de modo a afrouxar ligeiramente o sentido ritmico, a-pesar-de salientar um ou outro contraste por um andamento mais vivo. Gostámos especialmente de a ouvir no «Concerto» em lá maior de Mozart, acompanhada pela Orquestra de Camara da E. N. sob a regencia do maestro Frederico de Freitas. Mozart não está ao alcance duma criança que não tenha um desenvolvimento artistico anormal para a sua idade, mas fica mais harmonioso tocado por uma criança apta a interpreta-lo, como Grazi Barbosa.

Eleonora Amzel compartilhou do sucesso da sua talentosa discipula, que teve de tocar extra programa duas peças, em que nos pareceu que o rasgo e o devaneio do romantismo não seriam antipáticos,—bem pelo contrario, a pequena interprete.

Audições de alunos

A audição de alunos dos ilustres professores D. Lucila Moreira e Eduardo Libório, no esplendido salão do Gremio Alentejano, tem sempre a anima-la aquela alegria infantil que não se compara a nenhuma outra. A musica não deixa de ocupar o primeiro plano nestas audições, pressentindo-se através das tendencias variaveis, entre pequenos e grandes alunos, uma orientação sã; mas um lugar é aberto tambem para algumas recitações em português francês e inglês, e para um pouco de ritmica, sob a direcção de madame Schau (Sosso Doukes),—que apresentava a pequenina M. Helena Taillet Alves, muito compenetrada e segura de si nos multiplos papeis em que se exibe como aluna de ritmica, de musica, e de linguas.

Tomaram parte ainda muitos alunos, destacando-se novamente, entre outros, Maria Amaro Feio Moreira, M. Emilia da Gama Castanheira, M. Manuela Vaz Castro Pereira que tocou em 1.ª audição a encantadora suite infantil «Paciencias de Ana Maria» de Claudio Carneiro, e Maria Tereza Cruz, pela musicalidade e precoce sentimento da responsabilidade.

FRANCINE BENOIT

O dinheiro não dá felicidade

Barbara Hutton, herdeira dos milhões de Woolworth, e seu marido, o conde Reventlow, no tempo em que nehuma questão perturbava ainda a sua felicidade. Além doutros dissidios, foi a educação do filho que provocou recentemente entre eles uma grave desinteligencia. Prova-se, mais uma vez, que o dinheiro não dá felicidade, embora seja com ele que se compram melões...

LIVROS NOVOS

«Para onde vai a medicina?», pelo dr. Augusto d'Esaguy.

O novo tomo de palestras medicas do sr. dr. Augusto Esaguy intitula-se, inteligentemente, *Para onde vai a medicina?* e nele o medico categorisado estuda alguns dos mais momentosos problemas da sua arte e profissão, sujeitando-os a uma incisiva cirurgia intelectual. Dos três volumes publicados, considero este o de maior interesse e o melhor, não só porque o seu sumario abrange temas da mais alta valia mas tambem porque, a-pesar-de ser um livro cientifico, é, de todos, o que mais pode honrar os creditos literarios do autor.

Augusto d'Esaguy, com os seus olhos vivos e inteligentes de judeu, os seus cabelos levemente prateados pelo estudo e pela meditação, a juventude sempre esfusiante do seu espirito e da sua camaradagem, é um dos mais altos representantes intelectuais da minha geração. Como medico, é um dos mais categorisados de Lisboa; como escritor, um dos primeiros prosadores da sua época; e como homem, quer pelo espirito, quer pelas qualidades humanas, um dos mais simpaticos e queridos elementos das tertulias. Tenho muita esperança de que, um dia, logo que Esaguy queira trocar os temas da sua profissão por um mais largo horizonte, o autor das «Palestras medicas» escreva, nervosa e incisivamente, um grande livro de ensaios criticos ou um romance profundo, de soberbos e modernos materiais. Na verdade, quem escreveu com tanta graça e vivesa literaria as palestras «O veneno das aranhas», «O veneno das cobras» e «Não sofre do coração», é porque tem um destino de prosador a cumprir; e quem, com tanta subtileza de inteligencia, vigor dialetico e penetrante raciocinio, estudou Freud e os seus discipulos nessas notaveis palestras que são «As ultimas zonas do inconsciente e «A confusão dos sentimentos», é porque é um ensaista de vigorosos travejamentos intelectuais de quem é licito aguardar uma obra definitiva de inteligencia.

Dai, o valor literario, profissional e cultural destas palestras que foram ditas ao microfone da Emissora Nacional e que, agora, graças ao autor, se acham impressas e á disposição de todos os que queiram aprender conhecimentos uteis. Faço sinceros votos por que Augusto d'Esaguy saiba cumprir, um dia, a promessa contida na sua obra de hoje. Por minha parte, creio convictamente no seu talento e nas ricas possibilidades do seu espirito.

MANUEL ANSELMO

«A Escola Profissional de Tipografia de Bruxelas», por Luiz Moita

Numa elegante e cuidada edição deu Luiz Moita agora á estampa o seu trabalho «A Escola Profissional de Tipografia de Bruxelas e o Ensino Tecnico dos Graficos em Potugal», tema de duas conferencias ha tempos feitas nos sindicatos dos operarios graficos de Lisboa e Porto e a que a Imprensa largamente se referiu, dado o interêsse que, então, as suas palavras souberam suscitar em operarios e patrões.

Esta obra de Luiz Moita surge agora em volume, prefaciado pelo artista e fotogravador portuense sr. Marques Abreu, figura tão conhecida e admirada, não apenas como ilustrador distintissimo, mas tambem na qualidade de pugnador, ha longos anos, do ensino tecnico dos graficos portugueses.

«A Escola Profissional de Tipografia de Bruxelas», livro onde Luiz Moita analisa e comenta a organização do ensino tecnico na Belgica, comparando-a com o que no mesmo sector se passa entre nós—vai ser distribuido gratuitamente, por ofertas do autor, aos operarios graficos de todo o país, principalmente através dos respectivos sindicatos de Lisboa e Porto; do mesmo modo Luiz Moita se dispõe a distribui-lo pelos industriais graficos que lho solicitarem.

Komol
Pinta os cabelos em 15 minutos
E' s/representante:
M. CABRAL
Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.
TELEF. 4 6835

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

DANÇAR **Ensino impecavel**
Entre as 9 da manhã e meia noite, pode **V. Ex.ª** escolher a hora que mais lhe convier. **Prof. Santos Monteiro** e suas ajudantes. **Rua Mousinho da Silveira, 27, r/c.** (Av. da Liberdade). Telef. 49027. **LIÇÕES PARTICULARES.**

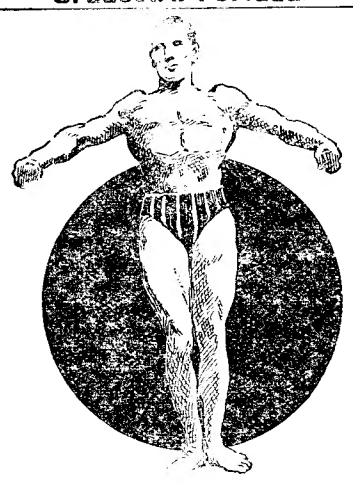
Casino Estoril

Aos sabados: Jantar á Americana
Traje de soirée
Preço: Esc. 20$00
Nos restantes dias: Jantar dançante
Preço: 12$50

Bilhetes especiais:
Todos os dias, excepto sabados e domingos
Comboio, (2.ª cl. ida e volta) e **Jantar ou Ceia, Esc. 16$,** incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada

TODOS OS DIAS: Comboio, (2.ª cl. ida e volta) **autocarro** da Estação ao Casino, **entrada** e um **vale** de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino **Esc. 12$50**
A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

Aos sabados, ás 16,30 horas, concerto pelo **Quinteto Paulo Manso**
Todos os dias: De Tarde — chá dançante (excepto Sabados) e á Noite — Baile Cinema
Orquestra Portugal



Fa va cau

Fa va cau
Fa va cau
Fa va cau

Favacau!!!...

E' o consagrado e já famoso produto
criado
estudado
experimentado
lançado
reclamado
propagado
com exito assegurado

Pel'A Mariazinha

Farinha alimenticia, conservadora e criadora de forças.
E' um exclusivo d'A Mariazinha, cada quilo 6$00.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para as classes pobres**
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º E.—Telefone 2 2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos 11 h.
João Manuel Bastos—Rins e aparelho urinario 11 h.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais, 15 h.
Prof. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças, 14 h.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos, 13 h.
Dr. Santana Leite—Ouvidos, nariz, garganta 14 h.
Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sifilis, 14 h.
Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral, 15 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc., 12 ás 14 h.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras 16 h
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes, 11 h.
Dr. M. Martins de Queiroz—Doenças da circulação e nutrição ás 16 h.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

CAPRISTANO & FERREIRA, L.ª

BOMBARRAL

Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa-Caldas da Raínha-Leiria	7,00 — 12,30 — 16,30
Lisboa-Bombarral-Peniche	7,30 — 14,30 — 17,30
Lisboa-Nazaré-Alcobaça	8,30 — 14,30 — 19,45
Lisboa-Nazaré	17,30
Lisboa-Lourinhã-Bombarral	18,30
Nazaré-Lisboa	6,30
Peniche-Bombarral-Lisboa	6,55 — 8,10 — 10,50
	14,35 — 15,20
Leiria-Caldas da Raínha-Lisboa	7,50 — 15,00 — 19,00
Alcobaça-Nazaré-Lisboa	7,35 — 10,05 — 14,35
Bombarral-Lourinhã-Lisboa	7,50
Peniche-Torres Vedras-Lisboa	8,45 — 16,00
Peniche-Caldas da Raínha-Santarem	8,10 — 10,50 — 15,20
Peniche-Caldas da Raínha	6,55 — 19,50
Caldas da Raínha-Peniche	9,25 — 21,55
Torres Vedras-Peniche	11,20 — 19,50
Santarem-Caldas da Raínha-Peniche	9,15 — 13,50 — 18,00
Santarem-Rio Maior-Nazaré	8,40 — 19,30
Nazaré-Rio Maio-Santarem	7,20 — 15,45
Rio Maior-Santarem	6,50
Santarem-Rio Maior	21.00
Leiria-Caldas da Raínha-Azambuja	8,55 — 15,55
Azambuja-Caldas da Raínha-Leiria	7,45 — 20,05

Partidas de Lisboa para o Porto..... 7.00 Partidas do Porto para Lisboa..... 7.40

FILIAL EM LISBOA — Largo de S. Domingos, 11-A — Telefone 2 1003

TERMAS DE CALDELAS

A Estancia dos coliticos e suas consequencias
Abertura a 10 de Junho

PRESCREVER **STOPSTARA** nos cadernos de encargos, é ter a certeza de se dotarem as respectivas obras, com UM PRODUCTO DE GRANDE CLASSE!

Defender as claraboias com **STOPSTARA,** é a melhor protecção, contra os efeitos perniciosos da chuva, nas respectivas armações de ferro.

Pode dar muitas referencias, o importador Antonio Augusto Pedrosa.

R. Arco do Cego, 38, 1.º, D.º — T. 4 0323

ZIG ZAG

O Melhor Papel de Fumar
Livro Double $60
Livro Simples $30
Unicos Importadores:
Casa Havaneza
LISBOA

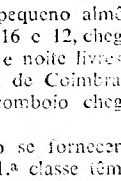
Tilia da Australia

A MELHOR QUALIDADE
Vende PEROLA S. DOMINGOS
331 — R. dos Correeiros — 331

Um livro de receitas gratis!

Envie o seu nome e morada aos fabricantes das "FARINHAS GLOBO"
COSTA & BASTOS, LIMIT.
Rua Diogo do Couto, 7 - Lisboa
e receberá gratuitamente, na volta do correio, um livro contendo otimas receitas para o emprego das suas 12 qualidades de Farinhas
Experimente ainda hoje, comprando um pacote de "Farinha Globo", que so se vendem nestas embalagens

Peça em todas as mercearias
"FARINHAS GLOBO"



Perdeu-se

Medalha em ouro Nossa Senhora Perpetuo Socorro. Campo Pequeno ou Retiro da Severa. Dá-se o seu valor. Telefone 6 3513. Rua Santa Ana á Lapa, 130.

Comboio turistico a Coimbra-Curia nos dias 9 a 11 de Julho, por ocasião das festas da Rainha Santa

Pelo programa já publicado na Imprensa sabe-se que os dias 9 e 10 do corrente são os principais destas grandiosas festas, queimando-se nas noites de 9 e 10 magnifico fogo de artificio e realizando-se no dia 10, pelas 17 horas e 30, a majestosa procissão em que se encorporam todas as confrarias de Coimbra.

Para que a dificuldade de alojamento não tire ao publico a possibilidade de assistir a estes tradicionais festejos, resolveu a C. P. organizar um Comboio Turistico, que, pernoitando em Curia, oferece ensejo para uma visita á encantadora Estancia, como se vê pelo seguinte programa desta esplendida excursão:

Dia 9—Partida da estação do Rossio ás 13 e 20, em comboio especial, que chega a Coimbra ás 16 e 58. Tarde e noite livres.

Dia 10—Partida da estação de Coimbra ás 2 e 2 para Curia. Dormida, pequeno almôço e almôço. Partida da Curia ás 16 e 12, chegando a Coimbra ás 16 e 43. Tarde e noite livres.

Dia 11—Partida da estação de Coimbra á 1 hora para Lisboa, onde o comboio chega ás 5 e 3.

Atenção—Em Coimbra não se fornecem refeições. Os excursionistas de 1.ª classe têm preferencia nos hoteis da Curia. Na referida estancia todos os excursionistas têm entrada gratuita no Parque, por especial concessão da empresa das aguas.

Preço: 140$00 em 1.ª classe e 110$00 em 2.ª.

Inscrição nas Informações da Estação do Rossio. Lotação limitada.

As pessoas da provincia que queiram utilizar este comboio podem requisitar ao *Serviço de Turismo* da C. P., Estação do Rossio, 1.º andar, Lisboa; telefone 2 4146 bilhetes complementares de ida e volta com 45 % de redução entre qualquer estação da C. P. e o ponto em que possam tomar o Comboio Turistico.

Para os devidos e legais efeitos, declara-se que por notificação judicial foi revogada a procuração datada de 15 de julho de 1936, passada por José Joaquim Alves Martins a seu irmão Antonio Joaquim Alves Martins, morador em Lisboa, na avenida Antonio Augusto de Aguiar, n.º 118, 5.º

Lisboa, 4 de junho de 1938.

José Joaquim Alves Martins.

(Segue o reconhecimento).

Caminhos de Ferro

Serviço especial para Coimbra por ocasião das Festas da Rainha Santa Izabel e da Cidade.

Nos dias 5 a 12 de Julho de 1938. Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos válidos para:

Ida de 4 a 10
Volta de 5 a 13

Para preços e condições vêr cartazes afixados nas estações. Informações—Serviço do Trafego—Santa Apolonia.

Quere a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua da Misericordia, 115

TINTAS E VERNIZES CIN AQUACIN UMA TINTA A AGUA PARA INTERIORES E EXTERIORES À VENDA EM TÔDAS AS DROGARIAS PEDIR CATÁLOGOS E INSTRUÇÕES AOS AGENTES: L. POÇO DO BORRATEM, 13-1.º D. LISBOA